



Relatório & Contas

1º Semestre de 2025

SG Hemera Capital Partners – SGOIC, S.A

Índice

- I. Órgãos Sociais
- II. Enquadramento Macroeconómico
- III. O Mercado de Capitais e os Organismos de Investimento Colectivo
- IV. O Mercado Imobiliário
- V. Actividade 2025 1º Semestre 2025
- VI. OIC's sob Gestão
- VII. Perspectivas 2º Semestre 2025
- VIII. Demonstrações Financeiras
- IX. Anexos às Demonstrações Financeiras
- X. Relatório do Auditor Externo
- XI. Parecer do Conselho Fiscal

I. Órgãos Sociais

O modelo de governo da SG Hemera Capital Partners – SGOIC, S.A. (doravante “SGHCP”) estrutura-se através de uma Assembleia Geral, Conselho de Administração e Conselho Fiscal. A gestão da sociedade compete ao Conselho de Administração na qual os Accionistas delegaram amplos poderes de gestão para a condução da actividade corrente.

A Assembleia Geral e o Conselho Fiscal deliberam sobre as matérias que lhes são especialmente atribuídas pela lei ou pelos Estatutos da sociedade.

Em 21 de Agosto de 2025, os órgãos sociais eram os seguintes:

Assembleia Geral

- I. Presidente da Mesa – Manuel Maria Cota Dias da Silveira Botelho
- II. Secretária da Mesa – Ridaura Antónia Artur Malenga de Oliveira

Conselho de Administração

- I. Presidente – Mário Falhas Amaral
- II. Vogal – Odracir Sidney Magalhães
- III. Vogal – Valdir Rodrigues da Costa

Conselho Fiscal

- I. Presidente – Márcia Nijiolela Ganga da Costa de Brito
- II. Vogal – Walter Wagner Martins Hinda
- III. Vogal – Edivalda Efigénia Hilário Pedro Machado
- IV. Suplente – Claudeth Elsa Gonçalves Tjisindandjila

Revisor Oficial de Contas

Deloitte Auditores, Lda.

II. Enquadramento Macroeconómico

Contexto Internacional

Segundo o *World Economic Outlook* de Abril de 2025, a taxa de crescimento económico mundial projectada para 2025 e 2026 é de 2,8% e 3,0%, respectivamente. Estas previsões representam uma revisão em baixa de 0,5 pontos percentuais face às estimativas publicadas em Janeiro de 2025, que apontavam para um crescimento de 3,3% em ambos os anos. Esta redução reflecte o impacto significativo da recente escalada nas tensões comerciais internacionais, em especial a introdução de tarifas generalizadas pelos Estados Unidos da América no início de Abril.

Essas medidas tarifárias, descritas como as mais amplas em quase um século, incluíram aumentos sobre importações oriundas da China, Canadá, México, União Europeia e outros parceiros comerciais. A sua implementação abrupta, a 2 de Abril, foi acompanhada por um aumento acentuado da incerteza política e económica global, resultando em revisões em baixa tanto das previsões de crescimento como da dinâmica do comércio internacional. A resposta internacional incluiu medidas retaliatórias, contribuindo para um ambiente de instabilidade e fragilidade económica.

Apesar da projecção de recuperação gradual em 2026, as taxas previstas continuam abaixo da média histórica de 3,7% verificada entre 2000 e 2019.

A inflação mundial deverá atingir 4,3% em 2025 e 3,6% em 2026, desacelerando a um ritmo mais lento do que o antecipado anteriormente. A inflação nos bens essenciais tem vindo a moderar-se, mas os preços dos serviços permanecem elevados, em particular nas economias avançadas como os Estados Unidos da América e a zona euro, superando ainda os níveis anteriores à pandemia.

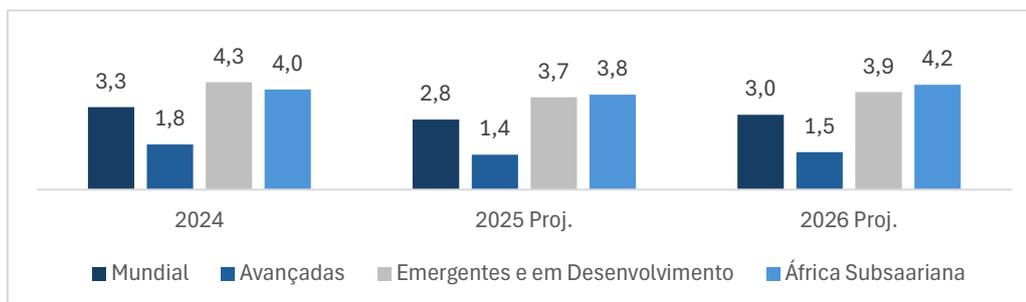
Entre as economias avançadas, as previsões foram revistas em baixa:

Nos Estados Unidos da América, prevê-se que o crescimento atinja 1,8% em 2025, o que representa uma revisão em baixa de 0,9 pontos percentuais em relação à projecção de Janeiro. Esta revisão está associada à incerteza acrescida quanto à política comercial, ao abrandamento da procura e ao impacto negativo das tarifas sobre a confiança dos investidores e consumidores.

Na zona euro, a previsão de crescimento para 2025 foi igualmente revista em baixa, para 0,8%, devido à desaceleração do investimento e da produção industrial, bem como ao ambiente de incerteza política. Para 2026, estima-se uma recuperação para 1,4%, impulsionada por condições financeiras mais favoráveis e uma ligeira recuperação da confiança dos agentes económicos.

Nas restantes economias avançadas, forças opostas continuam a influenciar as projecções: por um lado, a recuperação dos rendimentos reais deverá apoiar o consumo privado; por outro, os obstáculos ao comércio internacional, como as tarifas e a incerteza em torno das cadeias de abastecimento, deverão limitar o investimento e a actividade económica.

Taxa de Crescimento do PIB (%)



Fonte: World Economic Outlook Abril 2025, Fundo Monetário Internacional

Economia Nacional

Economia Real

Segundo a informação mais recente das Contas Nacionais divulgada pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), o Produto Interno Bruto (PIB) registou um crescimento de 3,5% no 1º trimestre de 2025, face ao trimestre homólogo de 2024. Adicionalmente, na variação trimestral com ajuste sazonal, isto é, comparando o 4º trimestre de 2024 com o 1º trimestre de 2025, observou-se um crescimento de 2,3%.

O PIB acumulado entre o 2º trimestre de 2024 e o 1º trimestre de 2025 registou um crescimento de 4,3% face ao período homólogo anterior (do 2º trimestre de 2023 ao 1º trimestre de 2024). Este tipo de cálculo equivale, na prática, a uma estimativa anual do PIB, mas com o período de referência a iniciar no 2º trimestre, e não no 1º trimestre do ano civil.

Taxa de Crescimento do PIB (%)



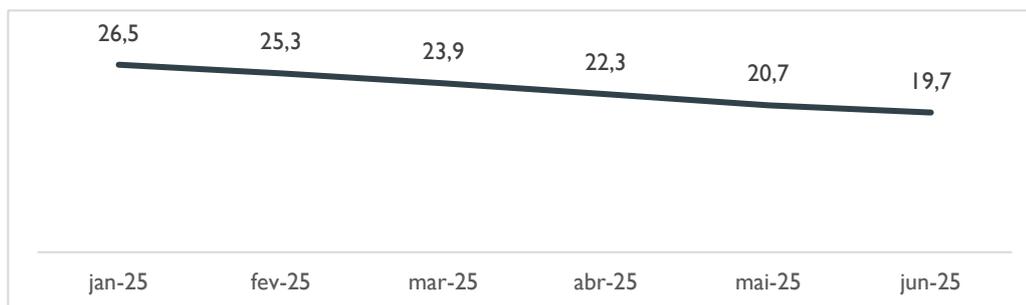
Fonte: INE

Taxa de Inflação

A variação homóloga situou-se em 19,7% no mês de Junho de 2025, representando uma redução de 11,2 pontos percentuais face à observada no mesmo mês do ano anterior (Junho de 2024).

Desde o início do ano em curso, a inflação tem evidenciado uma trajectória de abrandamento gradual, com uma tendência marcadamente descendente, resultado dos efeitos combinados de medidas de estabilização macroeconómica e da normalização dos preços na economia.

Taxa de Inflação Nacional (%)



Fonte: INE

Política Monetária

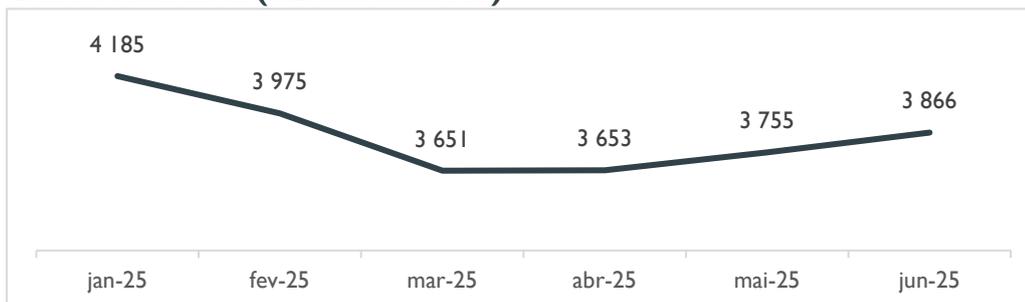
O Comité de Política Monetária do Banco Nacional de Angola (BNA), nas suas reuniões realizadas no início e no final do 1º semestre de 2025, nomeadamente a 122.ª reunião ordinária em Janeiro e a 123.ª em Maio, manteve inalterado o conjunto das taxas directoras, designadamente:

1. Taxa básica de juro (Taxa-BNA): 19,50 %;
2. Facilidade Permanente de Cedência de Liquidez: 20,50 %;
3. Facilidade Permanente de Absorção de Liquidez (Depósitos): 17,50 %.

Contudo, na reunião realizada em Maio de 2025, introduziu uma medida concreta de estímulo monetário, ao decidir reduzir o coeficiente de reservas obrigatórias em moeda nacional de 20% para 19%. Esta alteração visa reforçar a liquidez do sistema bancário, estimular a concessão de crédito à economia real e, simultaneamente, acompanhar a trajectória descendente da inflação registada desde o início do ano.

A Base Monetária em moeda nacional reduziu 7,6% no 1º semestre de 2025.

Base Monetária (Kz mil milhões)



Fonte: Banco Nacional de Angola

Sector Externo e Taxa de Câmbio

Segundo uma Nota de Informação sobre a Estatística Externa do 1º trimestre de 2025. A conta corrente manteve-se superavitária, atingindo USD 601,6 milhões, o que corresponde a 2,0% do PIB, representando um acréscimo de 13,7% face ao trimestre anterior.

O aumento do saldo superavitário resultou, essencialmente, de:

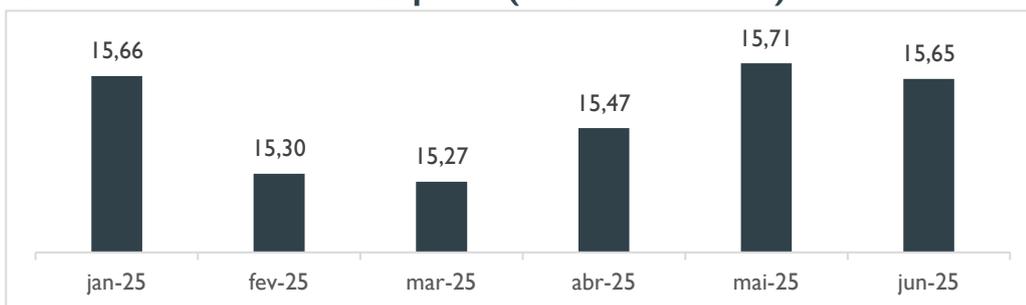
1. Uma redução do défice dos rendimentos primários em 38,7%;
2. Uma diminuição do défice dos serviços em 3,2%;
3. Estes efeitos positivos ocorreram apesar de um agravamento do défice da conta de rendimentos secundários em 17,7% e uma redução do saldo da conta de bens em 17,0%.

Por sua vez, a conta de capital e financeira apresentou um défice de USD 625,9 milhões, inferior ao défice de USD 1 007,0 milhões verificado no trimestre anterior. Esta evolução foi influenciada, sobretudo, pelo comportamento dos capitais de médio e longo prazo (relacionados com a dívida externa pública) e dos outros capitais, compostos essencialmente por créditos comerciais, adiantamentos e depósitos.

No mesmo período, o investimento directo estrangeiro registou um ligeiro agravamento do saldo deficitário face ao trimestre precedente.

Em relação às reservas internacionais líquidas, estas mantiveram-se estáveis ao longo do 1º semestre, evidenciando consistência na gestão das disponibilidades externas do país.

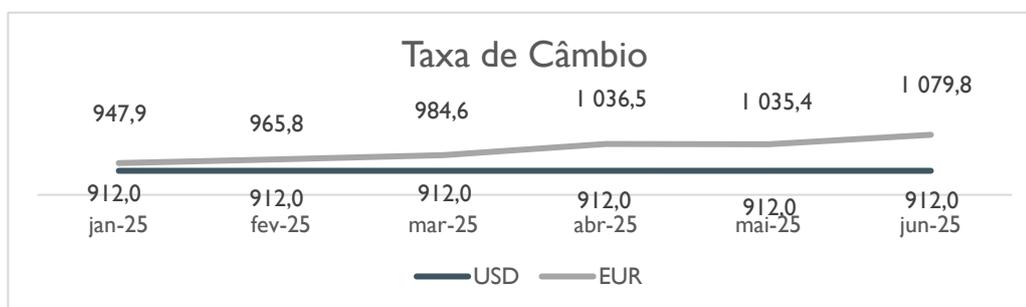
Reservas Internacionais Líquidas (USD mil milhões)



Fonte: Banco Nacional de Angola

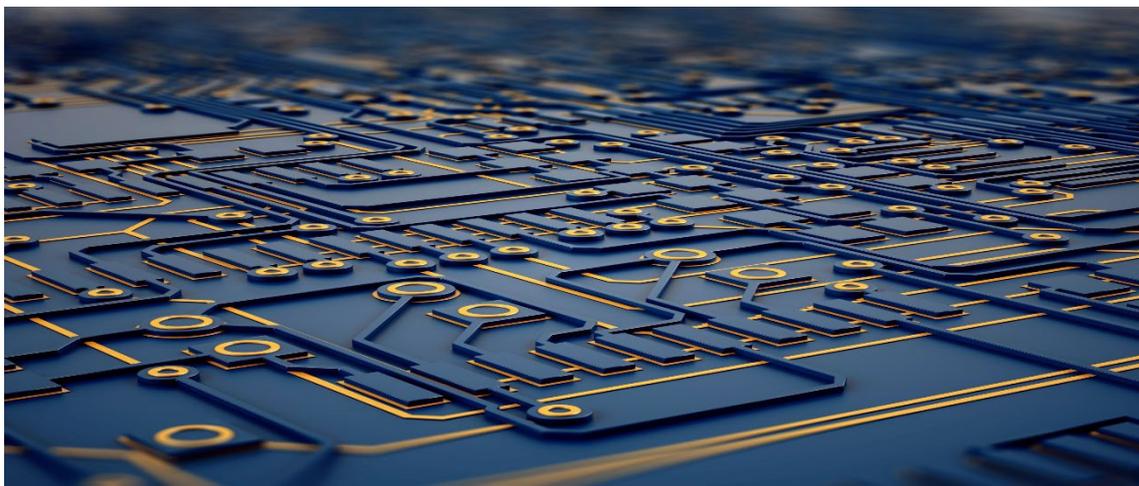
Relativamente à taxa de câmbio, apenas o euro registou uma depreciação ligeira ao longo do 1º semestre de 2025, tendo a cotação alcançado EUR/AOA 1 079,8. O câmbio do dólar manteve-se estável em torno de USD/AOA 912.

Taxa de Câmbio (USD/AOA e EUR/AOA)



Fonte: Banco Nacional de Angola

III. Mercado de Capitais e os Organismos de Investimento Colectivo



A BODIVA registou um desempenho dinâmico nos primeiros meses de 2025, com o número de negócios a crescer de forma expressiva – de 1 489 transações em Janeiro para 2 109 em Maio, representando um aumento de cerca de 41,6%. Apesar deste avanço em termos de actividade, o montante financeiro negociado apresentou uma retração significativa, passando de Kz 633,24 mil milhões em Janeiro para Kz 280,50 mil milhões em Maio, uma redução de aproximadamente 55,7% no valor movimentado.

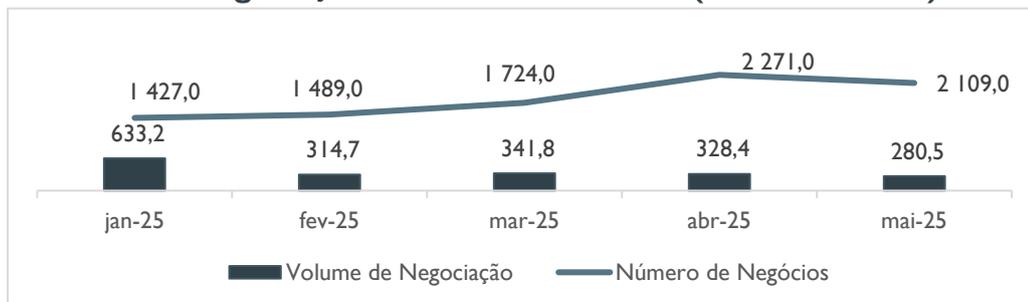
Este comportamento sugere que, embora a liquidez e a actividade operacional do mercado tenham aumentado em termos de quantidade de negócios, os volumes médios por transacção foram substancialmente inferiores no período analisado. Tal dinâmica pode refletir uma maior fragmentação dos investimentos, alterações na composição dos activos negociados, ou mesmo uma preferência dos investidores por operações de menor valor unitário face às condições macroeconómicas e expectativas de mercado.

Sobre o Programa de Privatizações (PROPRIV), que previa a entrada em bolsa de vários activos do Estado no 1º semestre de 2025, o mercado de capitais angolano não registou a concretização de nenhuma operação de privatização nesse período.

Diversos processos encontram-se em fase avançada de preparação, com previsão de lançamento para o 2º semestre, mas até ao final de Junho nenhuma emissão foi efectivamente realizada na BODIVA.

No 1º semestre de 2025, o mercado registou em Janeiro o maior volume mensal de títulos negociados no mercado secundário da BODIVA, atingindo Kz 633,2 mil milhões. Nos meses subsequentes, contudo, verificou-se um decréscimo dos montantes transaccionados, reflectindo uma redução da intensidade de montantes após o pico inicial do ano.

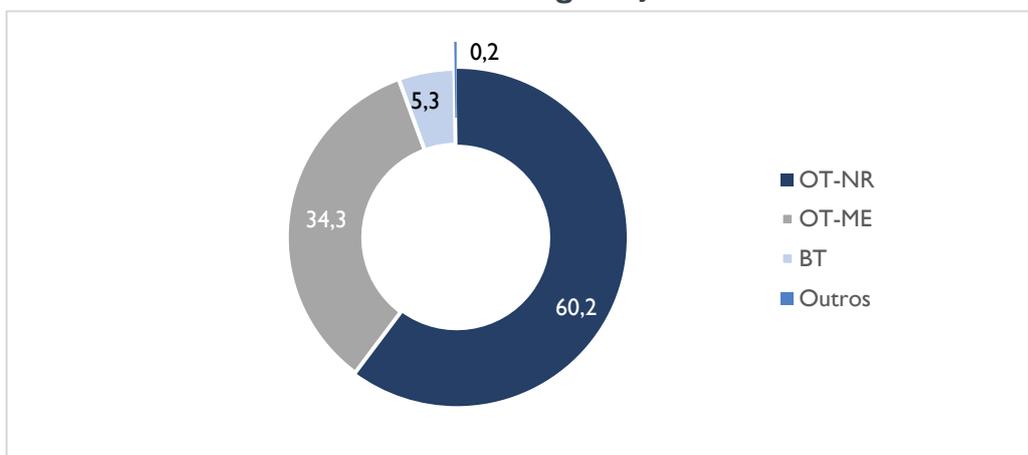
Volume de Negociações Mensal na BODIVA (Kz mil milhões)



Fonte: Relatório Mensal do Mercado de Capitais de Maio de 2025, CMC

Em Maio de 2025, o mercado de capitais evidenciou uma predominância das Obrigações do Tesouro Não Reajustáveis (OT-NR), que representaram cerca de 60,2% do volume total de valores mobiliários transaccionados. Em segundo lugar surgiram as Obrigações do Tesouro com Maturidade Específica (OT-ME), com uma participação de 34,3%.

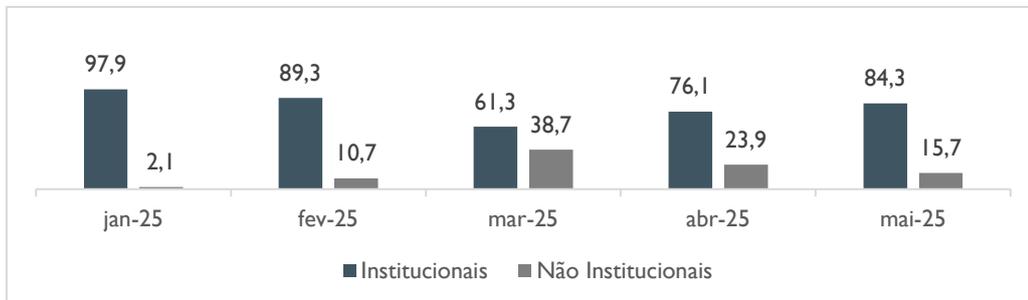
Peso dos Valores Mobiliários nas Negociações na BODIVA %



Fonte: Relatório Mensal do Mercado de Capitais de Maio de 2025, CMC

No que se refere à participação dos investidores na BODIVA em Maio de 2025, 84,3% das compras foram feitas por investidores institucionais e os restantes 15,7% por investidores não institucionais.

Quota de Participação por Tipologia de Investidores (%)

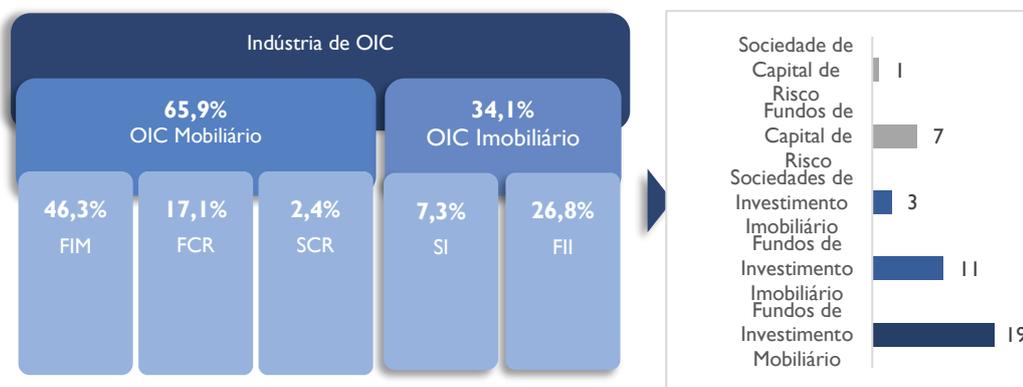


Fonte: Relatório Mensal do Mercado de Capitais de Maio de 2025, CMC

Organismo de Investimento Colectivo

Até Maio de 2025, o total de Organismos de Investimento Colectivo (“OIC”) registados na Comissão do Mercado de Capitais situava-se em 41 OIC, destacam-se 19 fundos de investimento mobiliário, 11 fundos de investimento imobiliário e 7 fundos de capital de risco, 3 sociedades de investimento imobiliário e 1 sociedade de capital de risco.

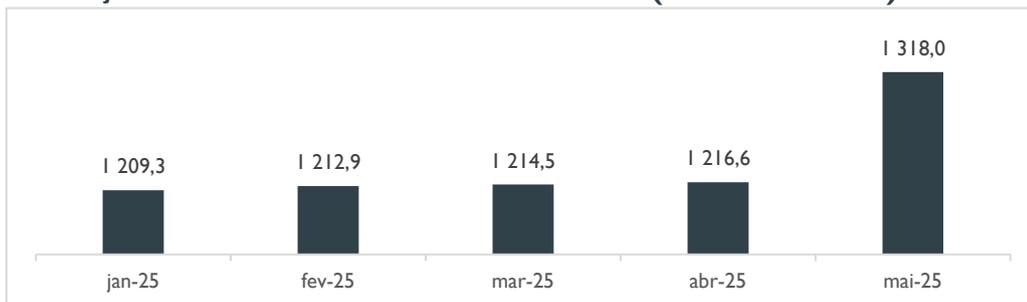
Dimensão do Mercado de OIC por nº Veículos Registrados



Fonte: Relatório Mensal do Mercado de Capitais de Maio de 2025, CMC

Os activos sob gestão dos OIC atingiram Kz 1 318,0 mil milhões em Maio de 2025.

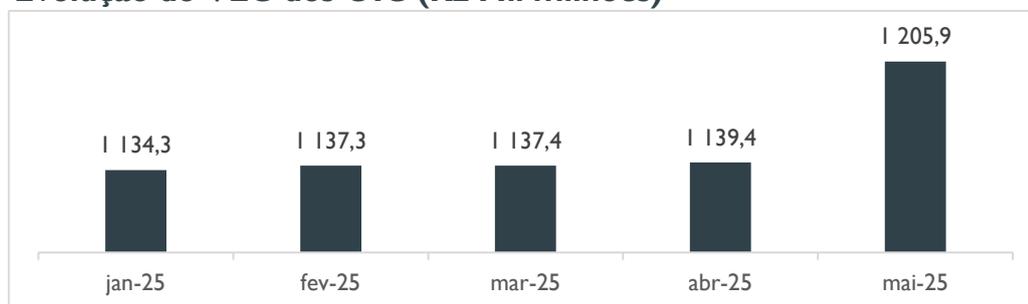
Evolução dos Activos sob Gestão dos OIC (Kz mil milhões)



Fonte: Relatório Mensal do Mercado de Capitais de Maio de 2025, CMC

Em Maio de 2025, o valor líquido global (VLG) dos OIC aumentou para Kz 1 205,9 mil milhões quando comparado com Janeiro de 2025 de Kz 1 134,3 mil milhões, o que resulta em um aumento de 6,3%.

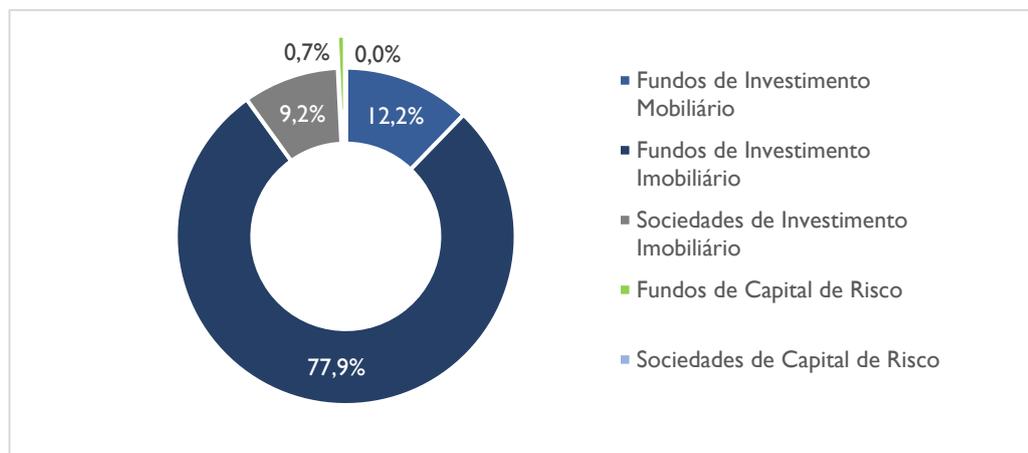
Evolução do VLG dos OIC (Kz Mil milhões)



Fonte: Relatório Mensal do Mercado de Capitais de Maio de 2025, CMC

Em relação à composição do VLG, os Fundos de Investimento Mobiliário representam cerca de 12,2%, os Fundos de Investimento Imobiliário cerca de 77,9%. As Sociedades de Capital de Risco apresentam um VLG negativo e pesam 0,0% na composição global.

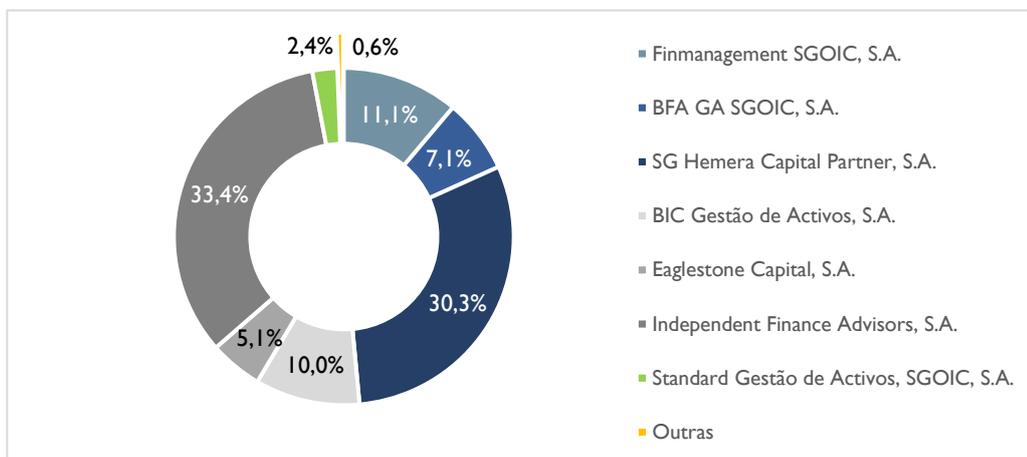
Quota de mercado de VLG por tipologia de OIC



Fonte: Relatório Mensal do Mercado de Capitais de Maio de 2025, CMC

No que diz respeito à quota de mercado das principais SGOIC por activo sob gestão, esta é liderada pela Independent Finance Advisors (33,4%), seguida pela SG Hemera Capital Partners (30,3%), Finmanagement (11,1%) e da BFA Gestão de Activos (7,1%).

Quota de mercado das SGOIC por Activos sob Gestão



Fonte: Relatório Mensal do Mercado de Capitais de Maio de 2025, CMC

IV. O Mercado Imobiliário



Após o ciclo de contração iniciado em 2015, Angola continua a mostrar sinais de recuperação sustentada.

No 1º semestre de 2025 verificou-se um mercado cambial estável, factor que continuou a ter impacto na procura por imóveis e consequentemente nos preços, mantendo-se a tendência de aumento, para alguns segmentos como habitação, dos *asking prices* em moeda local, tanto para venda como para arrendamento.

À medida que o Aviso 9/24 do BNA se consolida, o mercado habitacional tem demonstrado cada vez maior capacidade de adaptação ao mesmo. O crescente recurso ao crédito por parte das famílias tem não só ampliado o volume de transações, como também incentivado os promotores a criar produtos mais alinhados com os critérios de financiamento estabelecidos.

O setor da construção mostra sinais de dinamismo, impulsionado pela execução de grandes projetos públicos e privados, bem como pela expansão de infraestruturas logísticas e urbanas em várias províncias. Este movimento tem potencial para sustentar a atividade imobiliária, tanto na vertente residencial como comercial, reforçando o papel do setor como motor de crescimento económico nos próximos anos.

Neste período registaram-se avanços em setores estratégicos como o agronegócio — com o anúncio de investimentos públicos na campanha agrícola 24/25 e a aprovação do programa Osi Yetu e o Aviso nº 10/24 — e a modernização ferroviária no Corredor do Lobito, que tem despertado interesse internacional. Embora o impacto direto no mercado imobiliário ainda não seja visível, espera-se que estes desenvolvimentos venham a reforçar a atratividade do mercado imobiliário, criando condições para o surgimento de novas oportunidades em projetos residenciais, comerciais e industriais nos principais centros emergentes.

Principais Segmentos do Mercado Imobiliário



Escritório

Este segmento no 1º semestre de 2025 manifestou um nível de actividade estável face ao semestre anterior.

Com a estabilização do mercado cambial, o aumento do investimento em infraestruturas, e o aumento de investimento estrangeiro em sectores como a agroindústria e serviços, espera-se um aumento na procura por escritórios nos próximos anos, especialmente nos segmentos de maior qualidade, com foco em espaços mais adequados às normas internacionais de escritório e sustentabilidade.



- Crescimento económico sectorial;
- Atracção de novos *players* no campo do Investimento Directo Estrangeiro;



- A volatilidade dos mercados internacionais;
- Crescimento económico tímido;
- Baixo nível do crédito à economia.



Habitação

Entre 2024 e o 1º semestre de 2025, o sector residencial manteve uma trajetória de expansão, marcada pelo aumento da procura, tanto no arrendamento como na compra de imóveis. Este movimento resultou num volume mais elevado de transações e numa subida dos preços em kwanzas.

O crescimento do mercado residencial tem sido impulsionado pelo uso do imobiliário como reserva de valor e pela melhoria no acesso ao crédito por parte das famílias. O Aviso 9 do BNA tem desempenhado um papel decisivo neste processo.



- Crescimento da procura por habitação;
- Imobiliário como protecção de valor;
- Melhoria gradual no crédito habitacional.



- Baixo nível do rendimento e poupança das famílias;
- Baixa oferta de produto dirigido para a classe média;
- Redução do poder de compra das famílias.

Principais Segmentos do Mercado Imobiliário



Comércio

No 1º semestre de 2025, o segmento do comércio em Angola manteve-se fortemente ligado ao desempenho da economia e ao poder de compra das famílias. Apesar do crescimento económico ainda moderado, o sector apresentou sinais de dinamismo, com algumas marcas a prosseguirem processos de abertura e a reforçarem gradualmente a sua presença no mercado.

Neste período destacam-se os novos polos comerciais Novo São Paulo e Alegro Retail Park, assim como novas lojas das marcas Deskontão, Mangolé, Eskebra e Africell.



- Retoma de crescimento do PIB;
- Abertura de novos polos comerciais.



- Dependência do poder de compra;
- Crescimento económico moderado;
- Informalidade dominante.



Indústria e Logística

Nos últimos anos, Angola tem assistido a uma aposta crescente em infraestruturas estratégicas de transporte e logística. Projetos como o Corredor do Lobito, o Aeroporto Internacional Agostinho Neto, o novo Porto de Luanda, o Terminal da Barra do Dande e o reforço dos Caminhos-de-Ferro de Benguela estão a reposicionar o país como um eixo relevante de conectividade regional.

O investimento do Dubai Investment Park, a norte de Luanda, reforça a dinâmica logística e empresarial do país, devendo gerar procura por novos produtos imobiliários e valorizar os activos nas zonas envolventes.



- Valorização de ativos nas áreas de influência;
- Maior integração logística e regional;



- Ausência de infraestruturas complementares (estradas, saneamento, serviços);
- Altas taxas de juro de crédito praticadas na economia.

V. Actividade I° Semestre 2025

De acordo com o Banco Mundial prevê-se que o crescimento da economia angolana atinja 3.2% em 2025, impulsionado sobretudo pelo forte dinamismo dos sectores não petrolíferos, uma vez que o sector petrolífero deverá regressar à sua tendência de declínio a médio prazo. No entanto, prevê-se que as restrições estruturais limitem o crescimento a 3,2% em média em 2026 e 2027, com uma estagnação do PIB real per capita. A instituição, enfatizou ainda que se espera que uma política monetária rigorosa contenha as pressões inflacionistas decorrentes da reforma dos subsídios aos combustíveis.

A inflação acelerou de 20,4% em 2023 para 27,5% em 2025, devido ao aumento dos preços dos produtos alimentares e ao ajustamento do preço do gasóleo. O BNA reagiu ao reforçar a orientação da política monetária com um aumento de 250 p.b. da taxa directora para 19,5% (desde Novembro de 2023), prevê-se que o saldo global seja de 2,0% do PIB em 2025-27 e que a dívida pública em relação ao PIB se situe em cerca de 70,0% em 2026-27. Será expectável que os saldos externos se mantenham fortes, com as reservas internacionais a cobrirem mais de sete meses de importações, pese embora, a inflação elevada e o crescimento limitado do PIB per capita sejam susceptíveis de manter uma elevada pressão nos instrumentos e mecanismos de apoio social necessitando assim de um maior desenvolvimento económico para contrapor este cenário.

No que diz respeito ao mercado de OICs, acreditamos que continuará a apresentar um crescimento gradual em valor sob gestão, impulsionada pelo imobiliário e pelo aumento de emissões e transacções de dívida pública, bem como as privatizações (IPOs) em curso que igualmente irão impactar e atrair os fundos mobiliários. Por outro lado, as alterações expectáveis no enquadramento legal das taxas e na componente fiscal podem impactar as rentabilidades e atractividade do sector, podendo limitar o crescimento perspectivado para mercado.

A SG HCP apresentou um registo de Activo Líquido de Kz 2,2 Mil milhões, Proveitos de Kz 1,7 Mil milhões e um Resultado Operacional de Kz 568 milhões. Este semestre, embora desafiante, os números apresentados estão de acordo com o previsto para a nossa actividade.

Continuamos a apostar nas nossas pessoas como o centro da nossa estratégia. Este I° semestre reforçamos, a valorização e o desenvolvimento contínuo dos colaboradores, com a continuação do programa de capacitação das lideranças, implementando o *EDL - Exchange, Develop & Lead* que são encontros mensais, cujo objetivo é criar um espaço aberto para a troca de ideias, partilha de experiências e desenvolvimento contínuo das nossas competências de liderança. Promovemos um conjunto de palestras, H – Talks, abordando temas diversos e estruturantes da sociedade, tais como, - desafios relacionados às desigualdades

de gênero; - discriminação racial; - biodiversidade e o desenvolvimento sustentável. Todas essas iniciativas pretendem desenvolver um ambiente de trabalho saudável, criativo onde cada um possa prosperar.

Tecnologias, Comunicações e Segurança, foi marcado pela substituição do sistema core de gestão dos fundos. Esta alteração de software core está alinhada com a perspectiva de crescimento dos nossos negócios e a capacidade de escalabilidade exigida para acompanhar esse crescimento. Esta nova parceria representa um passo estratégico para reforçar a inovação, a eficiência e a competitividade da nossa operação.

A nível de controlo interno, destacamos a revisão de toda a matriz de risco que pauta a nossa actividade, por forma a elevar os nossos padrões de resiliência organizacional e conformidade.

Continuamos comprometidos com o desenvolvimento sustentável sólido e duradoura, estamos a trabalhar para estarmos cada vez mais alinhados com as recomendações da UNGC e do PRI. Intensificámos a implementação de iniciativas internas e mantivemo-nos como participantes activos nos eventos promovidos pelo UN Global Compact.

Mário Amaral
Chief Executive Officer

Sidney Magalhães
Chief Risk Officer
& Chief Sustainability

Valdir Costa
Chief Operating Officer

VI. OIC's sob Gestão

A SG Hemera Capital Partners - SGOIC, S.A. tem sob sua gestão 1 OIC imobiliário, 1 OIC mobiliário e 1 OIC de Capital de Risco, totalizando mais de Kz 397 mil milhões em activos sob gestão.



Liquidez Prime Fund

- Fundo de Investimento Mobiliário Aberto;
- Fundo de subscrição pública;
- AuM > Kz 19 mil milhões.



Dual Impact Fund

- Fundo de Investimento de Capital de Risco Fechado;
- Fundo de subscrição particular;
- AuM > Kz 3 mil milhões.



Pactual Property Fund

- Fundo de Investimento Imobiliário Fechado;
- Fundo de subscrição particular;
- AuM > Kz 375 mil milhões.

Liquidez Prime Fund

Enquadramento

Organismo de Investimento Colectivo

O Fundo Atlântico Liquidez – Fundo de Investimento Mobiliário Aberto (“Atlântico Liquidez”), foi constituído em 3 de junho de 2016, com um VLG de AOA 3 317 000 mil. Em 2023 com aprovação do Regulador, o Fundo alterou a sua denominação, passando assim a denominar-se Liquidez Prime Fund – Fundo de Investimento Mobiliário Aberto (FIMA). O Fundo é gerido pela SG Hemera Capital Partners – SGOIC, S.A.

O Liquidez Prime Fund tem como objectivo de investimento alcançar uma valorização do capital, através da constituição e gestão profissional de uma carteira de valores composta por activos mobiliários, maioritariamente de mercado monetário, nos termos e segundo as regras previstas em regulamento da Comissão de Mercado de Capitais e no Regulamento de Gestão do Fundo.



Liquidez Prime Fund

Política de Investimento

Atlântico Liquidez Política de Investimento

O património do Fundo será composto, em permanência, por 85% do seu Valor Líquido Global (VLG) investido em instrumentos de mercado monetário e depósitos bancários locais com prazo de vencimento inferior a 12 meses, nomeadamente, bilhetes do tesouro, títulos do banco central, depósitos bancários, certificados de depósito, papel comercial e outros activos representativos de dívida.

O Fundo de investimento é caracterizado como sendo de baixo risco, na medida em que não pode investir em acções ou *commodities*, obrigações subordinadas, obrigações convertíveis ou obrigações que confirmam o direito de subscrição de acções ou de aquisição a outro título de acções, títulos de participação, ou unidades de participação de fundos cujo regulamento de gestão não proíba o investimento nos activos atrás referidos.

O Fundo pode contrair empréstimos, previamente autorizados pela CMC, com duração máxima de 120 dias, seguidos ou interpolados, num período de 1 ano e até ao limite de 10% do seu VLG.

Liquidez Prime Fund

Actividade do Fundo

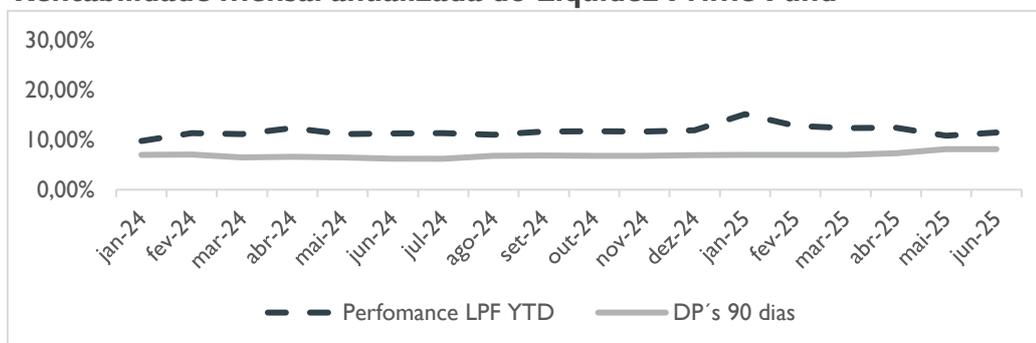
Desde a sua constituição, no 2º semestre de 2016, o Liquidez Prime Fund – Fundo de Investimento Mobiliário Aberto tem mantido uma estratégia activa de divulgação e comercialização, orientada para a captação de novos participantes, a ampliação dos activos sob gestão e a prossecução das melhores rentabilidades, em conformidade com a sua política de investimento.

No 1º semestre de 2025, a carteira do Fundo apresenta-se ainda mais diversificada, com destaque para a opção estratégica de investimento em obrigações indexadas, visando a protecção dos recursos face a potenciais desvalorizações, em complemento aos tradicionais instrumentos do mercado monetário e às obrigações corporativas.

A comercialização das Unidades de Participação continua a ser assegurada pelo Banco Millennium Atlântico, S.A. e pela SG Hemera Capital Partners – SGOIC, S.A.. No domínio da gestão de activos, o Fundo reforçou a sua alocação em diferentes segmentos, combinando liquidez, protecção de capital e rentabilidade.

A performance do Fundo no 1º semestre de 2025 apresentou a seguinte tendência:

Rentabilidade mensal anualizada do Liquidez Prime Fund

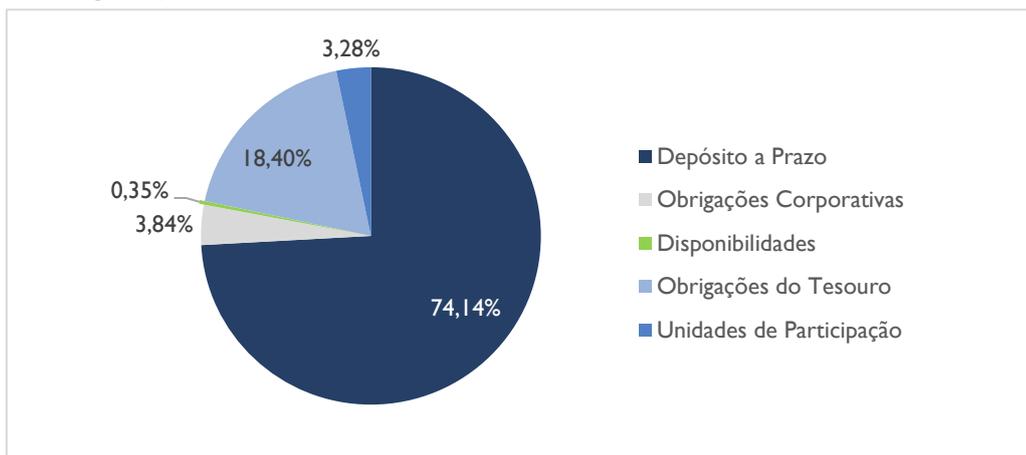


Fonte: Análise Hemera Capital Partners

O Fundo registou uma rentabilidade *year-to-date* de 11,45% até 30 de Junho de 2025. Este desempenho foi influenciado, pela negociação das condições de Depósitos a Prazo junto das instituições bancárias, e pelo comportamento das obrigações, tanto públicas como privadas, actualmente detidas em carteira. Apesar da evolução positiva das *yields* de diversos instrumentos financeiros, como as Obrigações do Tesouro Não Reajustáveis (OT-NR), no 1º semestre de 2025, o Banco Nacional de Angola manteve uma política monetária restritiva, especialmente no que respeita aos depósitos a prazo. Esta orientação levou as instituições financeiras bancárias a adoptarem uma postura mais cautelosa na definição das taxas de juro praticadas nestes instrumentos.

Durante o mesmo período, o Fundo reforçou a sua exposição a Títulos do Tesouro, em resposta à trajetória ascendente das *yields* no mercado secundário. Paralelamente, foram realizados investimentos em obrigações do Estado denominadas em moeda estrangeira, com o objectivo de mitigar o risco associado a uma eventual desvalorização cambial. Com estas alocações, o Fundo ampliou o seu leque de diversificação, consolidando a solidez e a resiliência da carteira de activos sob gestão.

Composição da Carteira do Fundo em 30 de Junho de 2025

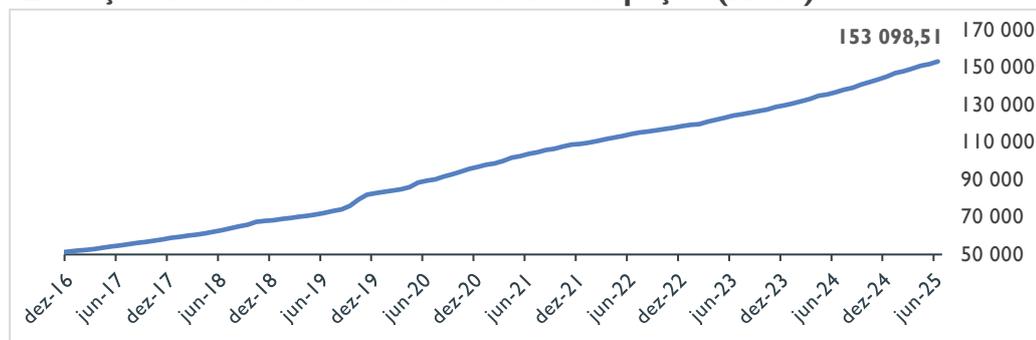


Fonte: Análise Hemera Capital Partners

O balanço do *Liquidez Prime Fund*, a 30 de Junho de 2025, evidenciava um total de Kz 19 353 406 963,31 em activos e fundos próprios no montante de Kz 19 146 347 185,28, incluindo um resultado líquido de Kz 1 003 316 390,82, resultante dos juros e valias obtidos nas aplicações realizadas em produtos de elevada liquidez.

O Fundo encerrou o 1º semestre de 2025 com um total de 125 059 unidades de participação subscritas por investidores, correspondendo a um valor unitário de Kz 153 098,51.

Evolução do valor das Unidades de Participação (AOA)



Fonte: Análise Hemera Capital Partners

Perspectivas para 2025

Reforçar a Identidade

Com a alteração da denominação do Fundo no mercado, a HCP reforçou a identidade do mesmo enquanto veículo pioneiro e de referência no sector financeiro. Esta mudança visa potenciar uma comunicação mais eficaz com os investidores e demais parceiros de mercado.

Estratégia do Fundo

A HCP pretende dar continuidade à estratégia de aplicação da liquidez proveniente de novas subscrições e mantendo o foco nos instrumentos disponíveis no mercado, com especial atenção à dívida privada, em conformidade com o objectivo de diversificação da carteira. A abordagem visa a identificação das melhores oportunidades de rentabilidade no curto prazo, assegurando simultaneamente um nível de liquidez suficiente para fazer face a eventuais solicitações de resgate por parte dos investidores.

Elevar a comercialização das UPs

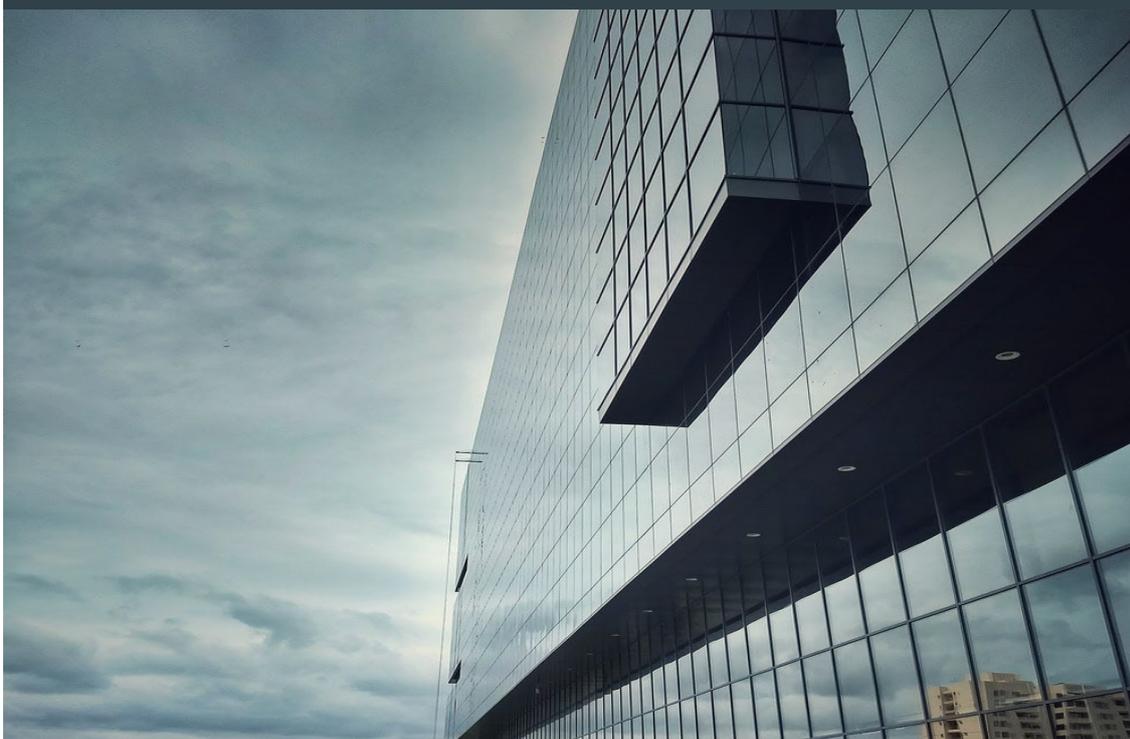
A HCP prevê continuar a implementar mecanismos e estratégias que facilitem o acesso às Unidades de Participação do Fundo por um número crescente de subscritores, nomeadamente através do estabelecimento de parcerias com entidades correctoras e distribuidoras, bem como por intermédio da BODIVA. Quanto maior a dimensão do Fundo, maior a capacidade de negociação das condições de rentabilidade dos instrumentos a serem adquiridos.

Pactual Property Fund

Enquadramento

Organismo de Investimento Coletivo

O Pactual Property Fund – Fundo de Investimento Imobiliário Fechado (“Pactual Property Fund”), constitui-se como um Fundo de Investimento Imobiliário, de subscrição particular, gerido pela SG Hemera Capital Partners – SGOIC, S.A, (“HCP”) constituído a 6 de Junho de 2016, e com duração de 5 anos, que foi prorrogado por período idêntico.



Pactual Property Fund

Política de Investimento

POLÍTICA DE INVESTIMENTO



Construção e desenvolvimento de projectos imobiliários



Imóveis ou fracções destinadas a retalho/comércio ou escritórios



Imóveis ou fracções destinadas a armazéns ou indústria

A política de investimento do Pactual Property Fund orienta-se por princípios de segurança, rigor, rentabilidade, liquidez e diversificação de risco, segundo os critérios e perspectivas da Sociedade Gestora, em ordem a alcançar, numa perspectiva de longo prazo, uma valorização satisfatória do capital e uma remuneração das aplicações, através da constituição e gestão profissional de uma carteira de valores constituída por activos imobiliários.

Os investimentos imobiliários do Fundo são efectuados de acordo com os critérios definidos pela Sociedade Gestora e sempre dentro dos limites impostos pela legislação em vigor.

O Pactual Property Fund dirigirá preferencialmente o seu investimento para a aquisição de activos imobiliários, sendo efectuados preferencialmente nas seguintes áreas: aquisição de imóveis ou fracções destinadas a retalho/comércio, escritórios, armazéns ou indústria. Adicionalmente, poderão ser incluídos a construção e desenvolvimento de empreendimentos imobiliários, respectiva promoção e colocação no mercado. O Fundo irá promover o arrendamento dos imóveis em carteira, sempre que tal seja o seu fim, com vista a permitir o bom aproveitamento das condições de mercado.

Tendo o Fundo como objectivo a aquisição de activos imobiliários, pode a Sociedade Gestora alienar activos imobiliários do Pactual Property Fund de forma a garantir o melhor interesse dos participantes do Fundo, numa óptica de geração de liquidez e/ou mais-valias.

A título acessório pode investir a sua liquidez em:

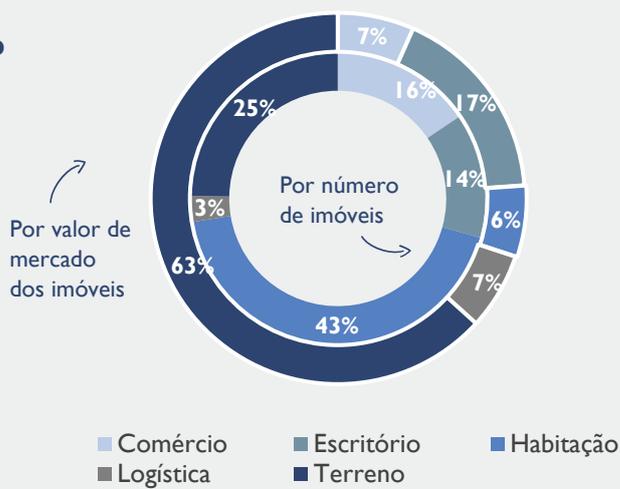
Depósitos Bancários
e.g. Depósitos a Prazo

Unidades de Participação em fundos de tesouraria

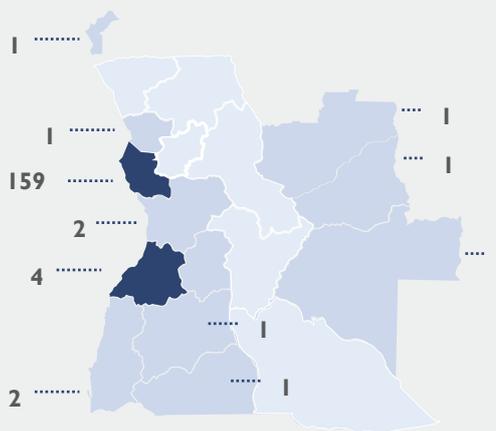
Valores Mobiliários emitidos ou garantidos pelo Estado Angolano

O Pactual Property Fund é composto por uma carteira com mais de 174 imóveis, avaliada em aproximadamente Kz 365 mil milhões, agregando segmentos variados, incluindo, espaços comerciais, habitações (moradias e apartamentos), escritórios, armazéns/estaleiros e terrenos para desenvolvimento.

Imóveis por segmento



Imóveis por província



Fonte: Análise Hemera Capital Partners

Pactual Property Fund

Actividade do Fundo

Aquisição de Imóveis

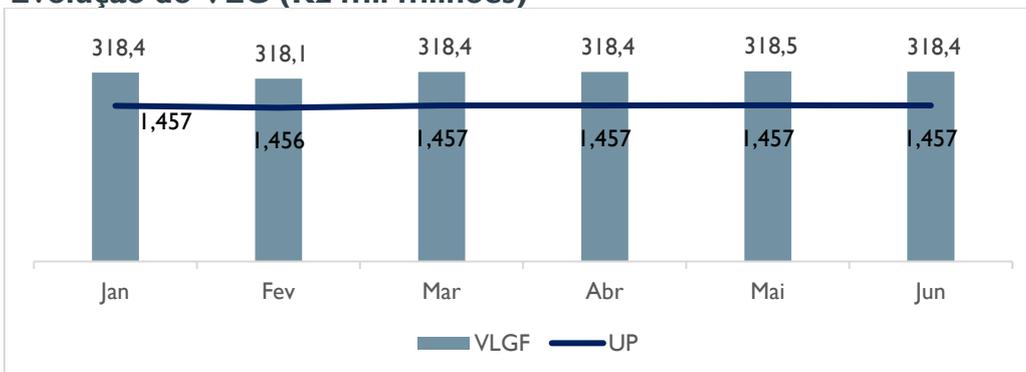
No 1º semestre de 2025, o Fundo adquiriu 9 novos activos imobiliários nos mais diferentes segmentos, nomeadamente, 1 escritório e 2 espaços comerciais localizados no município de Talatona, com contratos de arrendamento com uma multinacional do sector farmacêutico e uma entidade bancária, bem como a aquisição de 6 lotes de terreno localizados no centro de Luanda, totalizando assim um investimento de Kz 32,9 mil milhões.

Evolução do Valor do Fundo em 2025

No que diz respeito à evolução do Valor Líquido Global (VLG) do Fundo e Valor da Unidade de Participação (UP) é importante referir:

Durante o 1º semestre o valor da UP do Fundo evoluiu para um valor unitário de cerca de Kz 1 457,3 mil e o seu VLG apresentou uma trajetória estável, rondando os Kz 318 mil milhões, resultando numa ligeira redução que rondou os 0,05%.

Evolução do VLG (Kz mil milhões)



Fonte: Análise Hemera Capital Partners

Avaliações e Reavaliações

Durante o 1º semestre, foram realizados 210 processos de avaliação imobiliária, de imóveis de diferentes segmentos, nomeadamente habitação, escritórios, terrenos e comércio, tendo gerado mais-valias potenciais na ordem dos Kz 497 milhões.

Comercialização

De Janeiro a Junho de 2025, o Fundo registou cerca de 100 manifestações de interesse por parte de potenciais clientes interessados na compra e/ou arrendamento de imóveis em carteira. Ocorreram 45 visitas presenciais, 5 processos de arrendamento, e assinados 10 Contratos Promessa de Compra e Venda, dos quais 8 vendas já se encontram concluídas.

Plataforma Digital Real Estate

A plataforma digital do Fundo foi lançada com sucesso no ano de 2021, tendo o projecto previsto a captação de conteúdos por fases, de acordo com as diferentes localizações dos imóveis que compõem a carteira do Fundo, estando concluída a fase 2 do projecto e parte da fase 3. Esta última em curso, abrange os imóveis em carteira localizados em 11 diferentes províncias de Angola.

A actualização e manutenção desta plataforma é feita de forma contínua, conforme o crescimento da carteira e desenvolvimento do negócio.

A qualidade deste projecto foi reconhecida durante o ano 2022, tendo o Fundo sido galardoado com o prémio para Transformação Digital em Corporate Innovation na 3ª Edição do *Angola Innovation Summit*, confirmado a adesão e relevância do projecto no mercado angolano, e dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa.

O Fundo tem ainda sido reconhecido nos últimos 5 anos na categoria de “Best Real Estate Fund in Angola”, pela *Global Banking & Finance Review*, instituição que procura reconhecer as entidades, das mais diversas geografias, que mais se têm destacado na sua área de actividade dentro da indústria financeira.

TOUR VIRTUAIS 3D



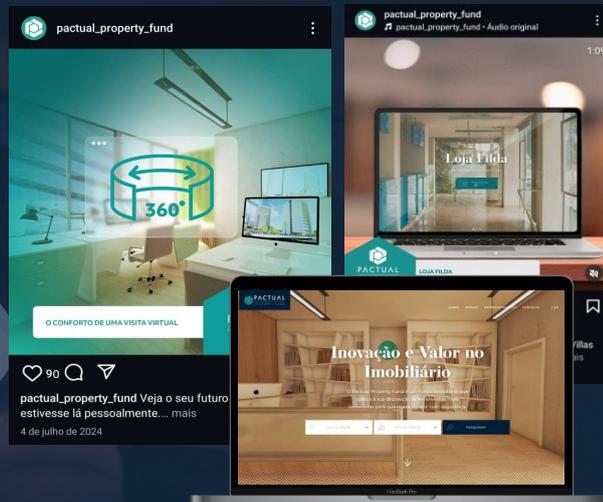
PROJECTOS DE DESIGN 3D



VÍDEOS PROMOCIONAIS



REDES SOCIAIS



PREMIAÇÕES



Pactual Property Fund

Perspectivas para o 2º Semestre de 2025



Desenvolvimento de Terrenos em carteira

Encontra-se em curso um plano estruturado para o desenvolvimento dos terrenos em carteira, que contempla a aprovação dos projectos actualmente em análise, bem como o reforço na parceria estratégica junto de construtoras, mediadores e promotores imobiliários. O objectivo é viabilizar projectos imobiliários nos mais diversos segmentos, assegurando que os activos do Fundo sejam alocados estrategicamente, com vista à geração de valor.

Inovação

Considerando a dimensão e a complexidade da carteira do Fundo, está em fase final de execução, uma solução tecnológica dedicada, baseada em Inteligência Artificial, que visa automatizar e agilizar a recolha e registo de dados nos processos de avaliação imobiliária. Pretendemos com esta solução, obter ganhos significativos de eficiência na gestão da informação, contribuindo para uma maior celeridade e precisão nos processos de avaliação da carteira e no reporte de informação.

Iniciativas de Sustentabilidade e Impacto

Tendo em conta o compromisso do Fundo com práticas sustentáveis e socialmente responsáveis, têm sido desenvolvidas iniciativas que reforçam a integração de critérios ESG nas operações. Entre estas, destacam-se ações voltadas para a eficiência energética, o envolvimento de clientes e fornecedores em processos de sensibilização através de Newsletters, e a monitorização da experiência dos utilizadores de alguns imóveis. Paralelamente, avança-se com a revisão da política de investimento, de forma a considerar políticas de exclusão e de restrição para o investimento.

Dual Impact Fund

Enquadramento

Organismo de Investimento Colectivo

O Dual Impact Fund – Fundo de Investimento em Capital de Risco Fechado (“DIF” ou “Fundo”), foi registado a 05 de Agosto de 2021. O Fundo é gerido pela SG Hemera Capital Partners – SGOIC, S.A..

O Dual Impact Fund investirá principalmente em sociedades recém-criadas, em desenvolvimento e com elevado potencial em sectores de actividade relevantes ao nível do seu crescimento e de impacto social. As empresas ou projectos alvo deverão ter o potencial de serem negócios sustentáveis, com base em critérios ESG, e poder beneficiar de inovação como forma de crescimento.

A estratégia de investimento poderá variar entre investimento em sociedades em fase inicial, investimentos em sociedades numa estratégia de “buy-and-build” e sociedades em expansão.



Dual Impact Fund

Política de Investimento

As sociedades em que o Fundo investirá serão sociedades sediadas em Angola, alvo decisão em contrário devidamente fundamentada pela Entidade Gestora.

O Fundo poderá (i) investir em instrumentos de capital próprio, valores mobiliários ou direitos convertíveis, permutáveis ou que confirmam o direito à sua aquisição, bem como em instrumentos de capital alheio; (ii) prestar garantias em benefício das sociedades em que participe, em resultado do investimento realizado nos instrumentos referidos; (iii) aplicar eventuais excedentes de tesouraria em instrumentos financeiros; (iv) realizar operações financeiras que se revelem necessárias ao desenvolvimento da sua actividade; e (v) adquirir unidades de participação de fundos de investimento de capital de risco.

O Fundo é agnóstico em termos sectoriais, mas existem sectores preferenciais:

- a) Habitação Acessível;
- b) Agricultura;
- c) Logística;
- d) Serviços Financeiros;
- e) Manufatura;
- f) Energia;
- g) Saúde e Educação.

Sendo um fundo de impacto que pretende contribuir positivamente para o desenvolvimento de uma Sociedade mais inclusiva, justa e sustentável, devendo para o efeito não investir directa ou indirectamente em empresas cuja actividade de negócio consista em:

1. Actividade económica ilegal, i.e. qualquer produção, comércio ou outra actividade, que seja ilegal de acordo com as leis de Angola e nas quais o fundo e as suas participadas operem, incluindo sem limitar, clonagem humana para fins reprodutivos;
2. Produção ou comércio de armas e munições;
3. Produção ou comércio de bebidas alcoólicas (excepto vinho e cerveja);
4. Produção ou comércio de tabaco;

5. Jogo, casinos, ou empresas equivalentes;
6. Comércio de espécies selvagens ou produtos de espécies selvagens regulamentados pela CITES (Convenção sobre o Comércio Internacional das Espécies da Fauna e da Flora Silvestres Ameaçadas de Extinção);
7. Produção ou comércio de materiais radioactivos;
8. Produção, comércio ou uso de fibras de amianto;
9. Operações comerciais de exploração madeireira em florestas tropicais;
10. Produção ou comércio de produtos farmacêuticos proibidos ou em fase de retirada do mercado;
11. Produção ou comércio de pesticidas/herbicidas proibidos ou em fase de retirada do mercado;
12. Actividades de pesca que recorram a redes de pesca com mais de 2,5 km de comprimento;
13. Produção ou atividades que envolvam formas prejudiciais ou exploradoras de trabalho forçado / trabalho infantil prejudicial;
14. Produção ou comércio de madeira ou outros produtos florestais, exceto florestas manejadas de forma sustentável.

Dual Impact Fund

Actividade do Fundo

O 1º semestre de 2025 representou um período de consolidação de verificação de potenciais projectos para a carteira do Fundo, caracterizado pela entrada consistente de novas oportunidades de investimento e pela análise rigorosa dos projectos que compõem o portefólio actual. Este semestre destacou-se pela intensificação da análise de um potencial *deal flow* e pelo reforço dos mecanismos de acompanhamento e avaliação, fundamentais para a maximização do retorno e mitigação de riscos.

I. Entrada de Novas Oportunidades

Nos primeiros seis meses do ano, registou-se um incremento do número de candidaturas submetidas ao Fundo, evidenciando o dinamismo do ecossistema empresarial e o papel do Fundo como catalisador de capital de risco.

O Fundo tem vindo a receber um conjunto diversificado de projectos, muitos dos quais com potencial de impacto económico, social e ambiental. Estas propostas podem representar oportunidades, uma vez devidamente analisadas.

Entre as candidaturas recebidas, destaca-se a formação de profissionais na área das tecnologias de informação (TI), essencial para preparar uma nova geração de especialistas capazes de apoiar a transformação digital de empresas e sectores tradicionais. Esta iniciativa procura suprir a carência de mão-de-obra qualificada, ao mesmo tempo que fomenta a criação de soluções tecnológicas avançadas que aumentem a competitividade do mercado e promovam a inclusão digital.

Entre outros projectos relevantes em análise, um propõe a produção de energia limpa a partir de processos renováveis e ambientalmente responsáveis. A iniciativa destaca-se por recorrer à aquisição de insumos produzidos por agricultores familiares, criando uma cadeia de fornecimento sustentável que fomenta a economia local e promove a inclusão social.

O Fundo tem dado preferência a projectos que apresentam modelos de negócio sólidos e bem estruturados, privilegiando propostas que demonstrem clareza estratégica, sustentabilidade financeira e potencial de crescimento a médio e longo prazo.

Não obstante a evolução registada, continua a ser um desafio encontrar projectos com rigor na sua estruturação e com potencial para escalar, uma vez que muitas candidaturas ainda carecem de maturidade na definição da proposta de valor, na consolidação de processos internos e na robustez dos mecanismos de gestão de risco. Este cenário torna essencial o trabalho de acompanhamento e capacitação desenvolvido pelo Fundo, apoiando os promotores na criação de condições que lhes permitam atrair investidores institucionais e competir de forma eficaz por rondas de financiamento.

2. Avaliação e Acompanhamento do Portefólio em Análise

Paralelamente à recepção de novas oportunidades, o Fundo continua a desenvolver o trabalho aprofundado de análise, acompanhamento e negociação do *pipeline* de iniciativas mais maduras. Este esforço teve como objectivo reforçar a qualidade do fluxo de oportunidades e preparar uma base sólida para futuras decisões de investimento.

Foram revistos os projectos actualmente em avaliação, com uma análise minuciosa da robustez dos modelos de negócio, da capacidade de execução das equipas fundadoras e da viabilidade financeira a médio prazo. Este processo envolveu não apenas a análise documental e financeira, mas também um extenso calendário de reuniões e sessões de trabalho com os empreendedores, permitindo aprofundar o entendimento sobre as estratégias de crescimento, os desafios operacionais e o potencial de mercado de cada proposta.

Adicionalmente, foram realizadas visitas presenciais às instalações dos projectos em avaliação, possibilitando uma análise mais precisa das condições de operação, dos processos produtivos e da utilização de recursos. Estas visitas proporcionaram um contacto directo com as equipas, facilitando a validação de informações apresentadas, a identificação de pontos fortes e fragilidades, e a avaliação do alinhamento entre o planeamento estratégico e a realidade operacional.

Esta abordagem próxima e colaborativa tem-se revelado fundamental para construir relações de confiança com os empreendedores, obter uma visão mais realista das oportunidades e riscos, e preparar, com maior rigor, a fase de decisão sobre futuros investimentos, antecipando potenciais riscos a serem mitigados.

Com recurso a consultoria especializada, têm sido conduzidas avaliações do valor das empresas por entidade independente, aplicando metodologias reconhecidas internacionalmente (fluxos de caixa descontados, múltiplos de mercado e análise comparativa sectorial). Este processo assegura maior rigor e objectividade na determinação do valor real de cada projecto, evitando distorções e reduzindo incertezas no processo de investimento, e servir de base para negociações mais equilibradas e transparentes.

3. Iniciativas de Suporte ao Ecossistema

No âmbito do compromisso com o desenvolvimento do ecossistema de investimento e a promoção de boas práticas de *governance*, o Fundo assumiu, no 1º semestre, o papel de “Padrinho” no Programa Emergentes, uma iniciativa estruturante da Comissão do Mercado de Capitais (CMC). Este programa tem como objectivo central apoiar empresas emergentes e potenciais emitentes, preparando-as para aceder ao mercado de capitais e captar recursos de forma estruturada e sustentável.

Enquanto Padrinho, o Fundo desempenhou uma função activa e estratégica, colocando à disposição do programa a sua experiência acumulada na análise e acompanhamento de projectos empresariais.

O Fundo contribuiu para a dinamização de sessões de capacitação prática, incluindo a preparação de *pitch decks*, definição de métricas financeiras e desenvolvimento de estratégias para atrair investidores institucionais e privados.

Foram efectuadas análises detalhadas dos modelos de negócio das empresas emergentes, com recomendações individualizadas para melhoria de eficiência operacional, reforço de estruturas de gestão e optimização de *roadmaps* de crescimento.

A participação neste programa não só reforça o papel do Fundo enquanto agente de desenvolvimento do mercado de capitais, mas também contribui directamente para o fortalecimento das capacidades empresariais das empresas emergentes, potenciando a criação de valor e o crescimento sustentável do sector privado. Através desta colaboração, promove-se uma preparação mais robusta dos futuros emitentes, garantindo maior qualidade nos processos de captação de recursos e maior confiança dos investidores no mercado nacional.

Dual Impact Fund

Perspectivas para o 2º Semestre de 2025

Para o 2º semestre de 2025, o Fundo mantém focado em consolidar os avanços alcançados no 1º semestre e acelerar a transição para uma fase de decisões estratégicas de investimento.

Depois de um período intenso de recepção, triagem e análise de projectos, a prioridade será seleccionar as oportunidades mais promissoras, estruturar e negociar planos de entrada de capital que permitam desbloquear o seu potencial de crescimento.

A estratégia para este período dará maior ênfase a empresas que já tenham validado os seus modelos de negócio no mercado, demonstrando capacidade de execução e geração de receitas. O objectivo será apoiar a expansão, o aumento de escala e o reforço da competitividade destas empresas, preparando-as para futuras rondas de investimento e, em casos estratégicos, para o acesso a mecanismos de financiamento em mercados de capitais.

A gestão do Fundo entende que decisões de investimento bem fundamentadas exigem não apenas rigor analítico, mas também uma relação próxima e colaborativa com os empreendedores/empresários e uma compreensão aprofundada dos riscos e oportunidades inerentes a cada iniciativa. Nesta fase de maturidade do mercado de capitais em Angola, onde o ecossistema de startups e PME's ainda se encontra em evolução, torna-se indispensável investir continuamente na capacitação dos promotores e no fortalecimento das estruturas empresariais.

VII. Perspectivas 2º Semestre de 2025

O Banco Mundial prevê um crescimento de 2,9% e uma queda significativa da inflação para 16,1% em 2025. A instituição enfatiza a necessidade de fortalecer o setor financeiro para ampliar o acesso ao crédito, especialmente para pequenas e médias empresas. A lenta implementação de reformas estruturais limita o potencial de expansão do setor, mas há oportunidades na diversificação económica e na digitalização dos serviços financeiros.

O 2º semestre de 2025 apresenta um cenário misto para o setor financeiro angolano. Embora existam riscos fiscais e estruturais, as previsões de crescimento e redução da inflação criam um ambiente propício para reformas e inovação. A actuação coordenada entre governo, instituições financeiras e organismos internacionais será essencial para garantir a resiliência e o desenvolvimento sustentável do setor.

Para o 2º semestre de 2025, em termos de mercado em que estamos inseridos, perspectivamos um cenário marcado pela continuidade do dinamismo do sector, impulsionado por iniciativas estruturantes, como as privatizações via bolsa, a intensificação das emissões de dívida pública e a introdução gradual de novos instrumentos financeiros regulados. Estas condições criarão oportunidades para alargarmos a oferta e responder de forma eficaz as necessidades dos diferentes perfis de investidores, promovendo maior liquidez e profundidade no mercado.

No domínio da sustentabilidade, prevemos a publicação do nosso Relatório de Sustentabilidade do Triénio, assegurando a conformidade com os compromissos assumidos no âmbito do Pacto Global das Nações Unidas (UNGC) e dos Princípios para o Investimento Responsável (PRI). Paralelamente, daremos continuidade à execução de um conjunto de iniciativas transversais que visam consolidar a integração plena de critérios ESG nas nossas operações, alinhando a gestão de risco e a tomada de decisão com as melhores práticas internacionais.

A nossa estratégia para o futuro continuará a assentar na inovação, na diversificação da oferta e na consolidação de uma relação de confiança com os nossos investidores e demais stakeholders. Permaneceremos comprometidos com a criação de valor sustentável, pautados pela transparência, excelência operacional e responsabilidade, contribuindo activamente para o desenvolvimento do mercado de capitais, para a dinamização da indústria dos OICs, influenciando e capacitando o ecossistema através das nossas acções.

Luanda, 21 de Agosto de 2025

Mário Amaral
Chief Executive Officer

Sidney Magalhães
Chief Risk Officer
& Chief Sustainability

Valdir Costa
Chief Operating Officer

VIII. Demonstrações Financeiras

I. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

SG HEMERA CAPITAL PARTNERS – SGOIC, S.A.
BALANÇOS EM 30 DE JUNHO DE 2025 E 31 DE DEZEMBRO DE 2024

(Montantes expressos em milhares de Kwanzas - mAOA)

	Notas	30-06-2025		31-12-2024	
		Valor Bruto	Provisões Imparidades Amortizações Depreciações	Valor Líquido	Valor Líquido
Activo					
Disponibilidades	3	700 765	-	700 765	363 684
Numerário		-	-	-	5
Disponibilidades em Instituições Financeiras		700 765	-	700 765	363 679
Aplicações	3	610 558	-	610 558	543 767
Aplicações em Instituições Financeiras		610 558	-	610 558	543 767
Créditos	4	354 589	-	354 589	317 406
Valores a Receber de Sociedades Geridas		354 589	-	354 589	317 406
Negociação e Intermediação de Valores	5	269 572	-	269 572	351 067
Diversos		269 572	-	269 572	351 067
Activos Fixos Tangíveis e Intangíveis	6	982 010	(729 071)	252 939	208 694
Activos Fixos Tangíveis		392 127	(270 932)	121 195	151 304
Activos Fixos Intangíveis		589 884	(458 139)	131 744	57 390
TOTAL DO ACTIVO		2 917 494	(729 071)	2 188 423	1 784 618
Passivo e Fundos Próprios					
Outras Obrigações	7	287 938	-	287 938	259 690
Obrigações de Natureza Social ou Estatutária		252 097	-	252 097	238 355
Outras Obrigações de Natureza Fiscal		35 841	-	35 841	21 335
Negociação e Intermediação de Valores	7	106 771	-	106 771	-
Accionistas		106 771	-	106 771	-
TOTAL DO PASSIVO	7	394 709	-	394 709	259 690
Capital Proprio		30 000	-	30 000	30 000
Reserva Legal		447 869	-	447 869	434 523
Lucros e Prejuízos Acumulados		940 288	-	940 288	926 941
Resultado Líquido do Período / Exercício		375 557	-	375 557	133 464
TOTAL DOS FUNDOS PRÓPRIOS	8	1 793 714	-	1 793 714	1 524 928
TOTAL DO PASSIVO E FUNDOS PRÓPRIOS		2 188 423	-	2 188 423	1 784 618

O Anexo faz parte integrante destes balanços.

Administrador

Presidente do Conselho de
Administração

SG HEMERA CAPITAL PARTNERS – SGOIC, S.A.
DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS PARA OS PERÍODOS DE SEIS MESES FINDOS
EM 30 DE JUNHO DE 2025 E 2024

(Montantes expressos em milhares de Kwanzas - mAOA)

	Notas	30-06-2025	30-06-2024
Proveitos			
Juros e outros Rendimentos	9	1 696 572	1 627 303
Juros de Depósito a Prazo		22 571	43 677
Comissão de Gestão		1 667 926	1 573 926
Rendimentos de Câmbio		6 075	9 700
Outros Rendimentos Operacionais	10	6 942	-
TOTAL DOS PROVEITOS		1 703 514	1 627 303
Despesas			
		39 907	22 378
Juros e outras Despesas	11	378	2 883
Impostos	12	16 893	18 560
Multas	13	22 636	935
Custos e Perdas Operacionais	14	1 116 018	1 149 947
Prestação de Serviços		239 261	496 090
Perdas de câmbio		18 219	15 826
Custo com Pessoal		758 613	538 975
Amortizações e Depreciações		99 925	99 056
Outros Custos e Perdas Operacionais	15	27 459	4 434
Resultado não Operacional		27 459	4 434
TOTAL DAS DESPESAS		1 183 384	1 176 759
RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS		520 130	450 544
IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO	12	(144 573)	(113 200)
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO		375 557	337 344

O Anexo faz parte integrante destas demonstrações.

Administrador

**Presidente do Conselho de
Administração**

SG HEMERA CAPITAL PARTNERS – SGOIC, S.A.
DEMONSTRAÇÕES DE MUTAÇÃO DOS FUNDOS PRÓPRIOS
PARA O PERÍODO DE SEIS MESES FINDO
EM 30 DE JUNHO DE 2025 E PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2024
(Montantes expressos em milhares de Kwanzas - mAOA)

	Capital próprio	Reservas e fundos	Lucros e prejuízos	Resultado líquido	
				do exercício / período	Fundos próprios
Saldo inicial 01-01-2024	30 000	373 271	865 690	612 516	1 881 477
Transferência do resultado de 2023	-	-	61 252	(61 252)	-
Reserva legal	-	61 252	-	(61 252)	-
Distribuição de dividendos	-	-	-	(490 012)	(490 012)
Resultado líquido do exercício	-	-	-	133 464	133 464
Saldo no final em 31-12-2024	30 000	434 523	926 941	133 464	1 524 928
Transferência do resultado de 2024	-	-	13 346	(13 346)	-
Reserva legal	-	13 346	-	(13 346)	-
Distribuição de dividendos	-	-	-	(106 772)	(106 772)
Resultado líquido do período	-	-	-	375 557	375 557
Saldo no final em 30-06-2025	30 000	447 869	940 288	375 557	1 793 714

O Anexo faz parte integrante destas demonstrações.

Administrador

**Presidente do Conselho de
Administração**

SG HEMERA CAPITAL PARTNERS – SGOIC, S.A.
DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA PARA OS PERÍODOS DE SEIS MESES FINDOS
EM 30 DE JUNHO DE 2025 E 2024

(Montantes expressos em milhares de Kwanzas - mAOA)

	Notas	30-06-2025	30-06-2024
Fluxos de Caixa de Juros e Outros Rendimentos			
Recebimentos de proveitos de disponibilidades		200.000	1.050.000
Recebimentos de Proveitos inerentes à Comissão de Gestão		1.521.644	1.469.196
Recebimentos de Proveitos de Outros Juros e Proveitos Equiparados		49.146	58.628
Recebimentos de Proveitos inerentes à outros rendimentos Operacionais		6.942	126.937
FLUXO DE CAIXA DOS RECEBIMENTOS		1.777.732	2.704.761
Fluxos de Caixa de Juros e Outras Despesas			
Pagamentos de Custos de Disponibilidades		(300.000)	(800.000)
Fluxos de Caixa de Impostos			
Pagamento de Custos Inerentes aos Impostos Pagos em Angola		(201.907)	(189.851)
Fluxos de Caixa de Multas			
		(2.348)	(935)
Fluxos de Caixa de Custos e Perdas Operacionais			
Pagamento de Custos de Inerentes à Prestação de Serviços		(425.479)	(584.813)
Pagamento de Custos de Inerentes aos Custos com Pessoal		(512.177)	(380.302)
Pagamento de Custos Inerentes às Amortizações e Depreciações		-	(905)
Fluxos de Caixa de Outros Custos e Perdas			
Pagamentos de custos e outras despesas		-	(47.162)
FLUXO DE CAIXA DOS PAGAMENTOS		(1.441.911)	(2.003.968)
SALDO DOS FLUXOS MONETÁRIOS DO PERÍODO		335.821	700.793
Efeitos das variações cambiais		1.260	286
SALDO EM DISPONIBILIDADES NO INÍCIO DO PERÍODO		363.684	430.029
SALDO EM DISPONIBILIDADES NO FIM DO PERÍODO	3	700.765	1.131.108

O Anexo faz parte integrante destas demonstrações.

Administrador

**Presidente do Conselho de
Administração**

IX. Anexos às Demonstrações Financeiras

I. ACTIVIDADE

A SG HEMERA CAPITAL PARTNERS – SGOIC, S.A. (“HCP” ou “Sociedade”), é uma instituição financeira não bancária autorizada para o exercício das respectivas funções pela Comissão de Mercados de Capitais (“CMC”), sob o n.º 002/SGOIC/CMC/07-19, desde 12 de Julho de 2019.

A Sociedade foi constituída por Escritura Publica de 18 de Abril de 2019, tendo como objecto social a gestão profissional de um ou mais organismos de investimento colectivo, comercialização de unidades de participação e prestação de serviços de consultoria de investimentos. A Sociedade opera e tem sede social na Via S8, Condomínio Cidade Financeira, Talatona – Luanda Sul, Distrito Urbano de Talatona.

No que se refere à estrutura accionista, conforme detalhado na Nota 8, a Sociedade é detida maioritariamente pela MILOS Capital Partners, S.A.

No período de seis meses findo em 30 de Junho de 2025 e em 31 de Dezembro de 2024, o Valor Líquido Global dos Fundos sob a gestão da HCP era o seguinte:

Designação	Data de início de actividade	Valor Líquido Global do Fundo	
		30-06-2025	31-12-2024
Pactual Property Fund - Fundo de Investimento Imobiliário Fechado	06 de Junho de 2016	318.449.466	318.609.965
Liquidez Prime Fund - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto	06 de Junho de 2016	19.146.347	18.174.198
Dual Impact Fund – Fundo de Capital de Risco de Subscrição Particular	10 de Fevereiro de 2022	3.521.653	3.435.190

2. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

2.1 Bases de apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Angola e com as normas contabilísticas aplicáveis às Sociedades Gestoras, emitidas pela CMC, em vigor em 30 de Junho de 2025.

As demonstrações financeiras da Sociedade relativas ao período de seis meses findo em 30 de Junho de 2025 foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 21 de Agosto de 2025.

De acordo com o Plano de Contas dos Organismos de Investimento Colectivo e das Sociedades Gestoras, são de preparação obrigatória as seguintes componentes das Demonstrações Financeiras:

- O Balanço;
- A Demonstração de Resultados;
- A Demonstração de Mutações dos Fundos Próprios;
- A Demonstração de Fluxos de Caixa;
- As Notas às demonstrações financeiras.

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no regulamento da CMC, sendo que, as notas cuja numeração se encontra ausente, não são aplicáveis à Sociedade, ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras anexas.

O Conselho de Administração procedeu à avaliação da capacidade da Sociedade de se manter em continuidade, tendo as demonstrações financeiras sido preparadas com base no princípio da continuidade das operações e do acréscimo, respeitando as características da relevância e fiabilidade e em obediência aos princípios contabilísticos da consistência, materialidade, não compensação de saldos e comparabilidade.

As demonstrações financeiras da Sociedade em 30 de Junho de 2025 encontram-se expressas em milhares de Kwanzas, conforme Aviso n.º 15/2007, Art.º 5º do Banco Nacional de Angola (“BNA”), tendo os activos e passivos denominados em moeda estrangeira sido convertidos com base no câmbio indicativo publicado pelo BNA naquelas datas. Em 30 de Junho de 2025, 31 de Dezembro de 2024 e 30 de Junho de 2024, os câmbios indicativos do Kwanza (“Kwanzas” ou “AOA”), publicados pelo BNA, face às divisas a que a entidade se encontra mais exposta eram os seguintes:

	<u>30-06-2025</u>	<u>31-12-2024</u>	<u>30-06-2024</u>
USD	911,955	912,000	853,629
EUR	1.079,771	949,483	913,725
GBP	1.249,082	1.143,574	1.079,860

2.2 Comparabilidade

As políticas contabilísticas apresentadas nesta nota foram aplicadas de forma consistente com as utilizadas nas demonstrações financeiras a 31 de Dezembro de 2024.

2.3 Políticas contabilísticas

As políticas contabilísticas mais significativas utilizadas na preparação das demonstrações financeiras foram as seguintes:

a) Especialização dos exercícios

Os proveitos e custos são reconhecidos em função do período de vigência das operações, de acordo com o princípio contabilístico da especialização dos exercícios, sendo registados quando se vencem, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento.

b) Juros de aplicações

Os juros das aplicações são reconhecidos na demonstração dos resultados do período em que se vencem, independentemente do momento em que são recebidos. Os juros são registados na rubrica “Juros e outros rendimentos – Juros de depósitos a prazo” (Nota 9).

c) Transacções em moeda estrangeira

As operações em moeda estrangeira são registadas de acordo com os princípios do sistema “*multicurrency*”, sendo cada operação registada em função das respectivas moedas de denominação. As transacções em moeda estrangeira são convertidas para Kwanzas à taxa de câmbio indicativa publicada pelo BNA na data da transacção. Os activos e passivos monetários expressos em moeda estrangeira são convertidos para Kwanzas à taxa de câmbio indicativa publicada pelo BNA à data do balanço. Os custos e proveitos relativos a diferenças cambiais, realizadas ou potenciais, são registados na demonstração dos resultados do exercício em que ocorrem. Os activos e passivos não monetários expressos em moeda estrangeira, registados ao custo histórico, excepto imobilizações financeiras, são convertidos para Kwanzas à taxa de câmbio indicativa publicada pelo BNA na data de transacção.

d) Disponibilidades

O saldo de disponibilidades compreende os valores em caixa e todos os saldos em Bancos, imediatamente mobilizáveis, acrescidos dos rendimentos auferidos e ainda não recebidos até à data do balanço.

e) Fluxos de caixa

Para efeitos da preparação da demonstração de fluxos de caixa, a Sociedade considera como disponibilidades o total dos saldos das rubricas de disponibilidades em instituições financeiras.

f) Activos Fixos Tangíveis e Intangíveis

Activos Fixos Tangíveis

Os Activos Fixos Tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição deduzido das depreciações e perdas por imparidade. Os custos de reparação, manutenção e outras despesas associadas ao seu uso são reconhecidos como custo do exercício, na rubrica “Outros custos e perdas”.

As depreciações são calculadas com base no método das quotas constantes e registadas em custos do período numa base sistemática ao longo do período de vida útil estimado do bem, o qual corresponde ao período em que se espera que o activo esteja disponível para uso, enquadrado nos seguintes intervalos:

	<u>Vida útil</u>
Equipamento de carga e transporte	4
Equipamento administrativo	3 - 8
Outras imobilizações corpóreas	3 - 8

Sempre que o valor líquido contabilístico dos activos fixos tangíveis exceda o seu valor recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade com reflexo na demonstração de resultados do período. As perdas por imparidade podem ser revertidas, também com impacto na demonstração de resultados do período, caso em períodos seguintes se verifique um aumento do valor recuperável do activo.

Activos Fixos Intangíveis

Esta rubrica compreende, essencialmente, custos com a aquisição, desenvolvimento ou preparação para uso de software utilizado no desenvolvimento das actividades da sociedade. Os activos fixos intangíveis são registados ao custo de aquisição, deduzido de amortizações e perdas por imparidade acumuladas.

As amortizações são registadas como custos do exercício numa base sistemática ao longo da vida útil estimada dos activos.

As despesas com manutenção de software são contabilizadas como custo do exercício em que são incorridas.

g) Regime fiscal

Imposto Industrial – Regime Geral

A Sociedade encontra-se sujeita a tributação em sede de Imposto Industrial, nos termos do Regime Geral de tributação. A tributação dos seus rendimentos é efectuada nos termos do Código do Imposto Industrial (Lei n.º 26/20, de 20 de Julho) sendo, actualmente, a taxa de imposto aplicável de 25%, de acordo com o n.º I do artigo 64.º da referida Lei.

Os prejuízos fiscais apurados em determinado exercício, conforme disposto no artigo 48.º do Código do Imposto Industrial, podem ser deduzidos ao lucro tributável de um ou mais dos cinco exercícios posteriores.

As declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de 5 anos, das quais poderão resultar eventuais correcções ao lucro tributável. O

Conselho de Administração da Sociedade entende que as eventuais correcções resultantes de revisões/inspecções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras 30 de Junho de 2025.

Imposto corrente

O imposto corrente é calculado com base no lucro tributável do exercício, o qual difere do resultado contabilístico devido a ajustamentos resultantes de custos ou proveitos não relevantes para efeitos fiscais ou que apenas serão considerados em outros períodos contabilísticos.

Imposto Industrial - Retenção na fonte

Nos termos do artigo 67.º do Código do Imposto Industrial, a Sociedade deve proceder à retenção na fonte, em sede de Imposto Industrial, sobre os sujeitos passivos de Imposto Industrial residentes em Angola que exercem actividades de prestação de serviços, à taxa de 6,5%. Por outro lado, de acordo com o artigo 73.º do referido Código, que estabelece o Regime Especial de Tributação de Serviços Acidentais, a Sociedade deve proceder à retenção na fonte, em sede de Imposto Industrial, à taxa de 6,5%, sobre serviços prestados em território nacional por pessoas colectivas sem sede, direcção efectiva ou estabelecimento estável em Angola.

h) Redução no valor recuperável de outros activos (imparidade)

A Sociedade avalia periodicamente os seus activos, especialmente na ocasião da elaboração de demonstrações financeiras, com vista a identificar activos que apresentem o valor recuperável inferior ao valor contabilístico. O reconhecimento da redução no valor contabilístico (imparidade) de um activo acontece, sempre que o seu valor contabilístico exceder o valor recuperável, por contrapartida de resultados.

A Sociedade avalia a recuperabilidade dos valores devidos através da análise da degradação da qualidade creditícia do(s) devedor(es).

i) Provisões, passivos contingentes e activos contingentes

As provisões representam responsabilidades prováveis com prazos e valores estimados. São reconhecidas provisões quando (i) a Sociedade tem uma obrigação presente, legal ou construtiva resultante de um acontecimento passado (ii) seja provável que o seu pagamento venha a ser exigido e (iii) quando possa ser feita uma estimativa fiável do valor dessa obrigação. O montante da provisão corresponde à melhor estimativa do valor a desembolsar para liquidar a responsabilidade, na data do balanço.

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados sempre que a possibilidade de existir uma saída de recursos englobando benefícios económicos não seja remota.

Os activos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados quando for provável a existência de um influxo económico futuro de recursos.

j) Benefícios a colaboradores

A Lei Geral do Trabalho determina que o montante de subsídio de férias pagável aos trabalhadores em determinado exercício é um direito por eles adquirido no ano imediatamente anterior. Consequentemente, a Sociedade releva contabilisticamente no exercício os valores relativos a férias e subsídio de férias pagáveis no ano seguinte.

k) Reconhecimento de proveitos resultantes de serviços e comissões

As comissões por serviços prestados são normalmente reconhecidas como proveito ao longo do período de prestação do serviço ou de uma só vez, se resultarem da execução de actos únicos.

Pactual Property Fund - Fundo de Investimento Imobiliário Fechado

De acordo com o regulamento de gestão do Fundo, pelo exercício da sua actividade, a entidade gestora cobra uma comissão de gestão mensal flexível, de acordo com a evolução do Valor Líquido Global do Fundo, conforme o modelo infra descrito:

Valor líquido global	Taxa comissão de gestão
Até 60 000 000 000	2,15%
60 000 000 001 a 140 000 000 000	1,75%
140 000 000 001 a 200 000 000 000	1,35%
> 200 000 000 001	0,95%

Assim, tendo em conta o valor líquido global do Fundo, pelo exercício da sua actividade, a entidade gestora cobra uma comissão nominal fixa anual de gestão de 0,95% sobre o valor líquido global do Fundo antes de comissões e taxa de supervisão, devendo ser paga trimestral e postecipadamente.

A Sociedade Gestora tem ainda direito a receber do Fundo uma comissão de desempenho, tal como definida naquele regulamento.

Liquidez Prime Fund - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto

De acordo com o regulamento de gestão do Fundo, pelo exercício da sua actividade, a Sociedade Gestora cobra uma comissão nominal fixa anual de gestão de 1,25% sobre o Valor Líquido Global do Fundo (excluindo o valor investido em unidades de participação de fundos de investimento geridos pela entidade gestora ou por outras entidades em relação de domínio ou de grupo) antes de comissões e taxa de supervisão, devendo ser paga mensal e postecipadamente.

Dual Impact Fund – Fundo de Capital de Risco de Subscrição Particular

De acordo com o regulamento de gestão do Fundo, pelo exercício da sua actividade, a Sociedade Gestora cobra ao Fundo, trimestral e antecipadamente, uma comissão de gestão igual ao maior dos seguintes montantes:

- i) Taxa de comissão de gestão nominal fixa anual de 2,75% sobre: a) o montante total global das unidades de participação subscritas na respectiva fase de subscrição, durante o período de investimento, b) após este período, sobre o Valor Líquido Global do Fundo, ou
- ii) Cem milhões de kwanzas anualmente (100.000 mAOA).

Adicionalmente, constitui encargo do Fundo para com a Sociedade, o montante equivalente a 0,90% sobre o total do capital subscrito do Fundo, decorrente da constituição, organização do Fundo e subscrição das unidades de participação. Cada investidor, incluindo as entradas posteriores ao primeiro closing, deverão suportar numa proporção pro-rata este custo. De acordo com o Regulamento de gestão do Fundo, a Sociedade Gestora terá ainda direito a receber do Fundo uma comissão de desempenho anual, tal como definido na “Política de distribuição de rendimentos do Fundo”.

l) Compensação de saldos

Os elementos do activo e do passivo devem ser valorizados separadamente, não sendo permitidas quaisquer compensações entre os saldos devedores e credores, inclusive das contas de resultado, com excepção das compensações relativas às operações interdepartamentais ou interdependências.

m) Acontecimentos após a data do balanço

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço são reflectidos nas demonstrações financeiras. Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.

n) Principais estimativas e incertezas associadas à aplicação das políticas contabilísticas

Na preparação das demonstrações financeiras anexas o Conselho de Administração efectuou juízos de valor e estimativas e utilizou diversos pressupostos que afectam o valor contabilístico dos activos e passivos, assim como os rendimentos e gastos do período.

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transacções em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospectiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transacções em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

3. DISPONIBILIDADES E APLICAÇÕES

Em 30 de Junho de 2025 e 31 de Dezembro de 2024, esta rubrica tem a seguinte composição:

Rubricas	Moeda	30-06-2025	31-12-2024
Caixa			
Notas e moedas	AOA	-	5
		-	5
Disponibilidades em instituições financeiras			
Banco Millennium Atlântico	AOA	629.970	203.871
Standard Bank	AOA	41.979	42.031
Banco Angolano de Investimento	AOA	15.176	105.335
Banco Millennium Atlântico	EUR	10.442	9.182
Banco Económico	AOA	3.198	3.260
		700.765	363.679
Aplicações em Instituições Financeiras			
Certificados de depósitos	AOA	600.000	500.000
Juros corridos	AOA	10.558	43.767
		610.558	543.767
		1.311.323	907.451

Em 30 de Junho de 2025 e 31 de Dezembro de 2024 a rubrica “Disponibilidades em instituições financeiras” é integralmente constituída por depósitos à ordem, não remunerados.

No período de seis meses findo em 30 de Junho de 2025, a rubrica “Aplicações em instituições financeiras”, registou os seguintes depósitos a prazo, apresentados cronologicamente, como segue:

QT	Data de constituição	Data de vencimento	Estado na data de referência	Moeda	Taxa de juro anual	Montante de consituição	Juros em Balanço	Juros corridos e recebidos desde 01-01-2025 (Nota 9)
Banco Millennium Atlântico, S.A.								
1	22-03-2024	22-03-2025	Vencido	AOA	12,50%	300 000	-	8 322
2	22-03-2024	18-02-2025	Vencido	AOA	9,38%	200 000	-	2 517
3	22-03-2025	05-04-2026	Vivo	AOA	12,50%	300 000	9 247	10 274
4	04-06-2025	10-09-2025	Vivo	AOA	17,00%	100 000	1 090	1 211
5	26-06-2025	24-09-2025	Vivo	AOA	11,25%	200 000	222	247
							10 559	22 571

No período de seis meses findo em 30 de Junho de 2025, a rubrica “Aplicações em instituições financeiras” apresentou uma taxa de remuneração média ponderada de 12,525%.

4. CRÉDITOS

Em 30 de Junho de 2025 e 31 de Dezembro de 2024, esta rubrica tem a seguinte composição:

Rubricas	30-06-2025	31-12-2024
Valores a Receber de Sociedades Geridas		
Pactual Property Fund - Fundo de Investimento Imobiliário Fechado	248 738	257 499
Dual Impact Fund - Fundo de Capital de Risco, de Subscrição Particular	46 167	21 167
Liquidez Prime Fund - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto	59 167	38 223
Fundo Gama - Fundo de Investimento Mobiliário Fechado	517	517
	354 589	317 406

Em 30 de Junho de 2025 e 31 de Dezembro de 2024, o saldo desta rubrica refere-se, essencialmente, às comissões de gestão cobradas pela Sociedade, a receber dos Fundos sob gestão referentes essencialmente a Junho de 2025 e ao último mês de 2024.

5. NEGOCIAÇÃO E INTERMEDIÇÃO DE VALORES

Em 30 de Junho de 2025 e 31 de Dezembro de 2024, esta rubrica tem a seguinte composição:

Rubricas	30-06-2025	31-12-2024
Negociação e Intermediação		
Imposto Industrial - Retenção na fonte	129 844	168 419
Adiantamento a colaboradores	43 199	57 955
Diferimentos de Seguros	34 779	83 512
Devedores diversos	24 771	13 784
Adiantamentos a fornecedores	17 245	20 150
Outros	19 735	7 247
	269 573	351 067

Em 30 de Junho de 2025 e 31 de Dezembro de 2024, o saldo da rubrica “Imposto Industrial – Retenção na fonte” refere-se a retenções na fonte do imposto industrial previsto na Lei n.º 26/20, de 20 de Julho, efectuadas pelos Fundos sobre as comissões de gestão cobradas pela Sociedade, após dedução ao montante apurado de imposto industrial a pagar.

Em 30 de Junho de 2025 e 31 de Dezembro de 2024, o saldo da rubrica “Adiantamentos a colaboradores”, refere-se essencialmente a saldos de cartões pré-pagos.

Em 30 de Junho de 2025, o saldo da rubrica “Diferimentos de Seguros” desagrega-se essencialmente da seguinte forma:

- Seguro de saúde, no valor de 27 milhões de Kwanzas; e
- Seguro de acidente de trabalho, no valor de 8 milhões de Kwanzas.

Esses valores dizem respeito aos montantes a serem reconhecidos em períodos futuros.

Em 30 de Junho de 2025, o saldo da rubrica “Devedores diversos” refere-se a pagamentos efectuados a fornecedores, no montante de 13 milhões de kwanzas, para os quais aguardávamos a recepção das respectivas facturas. Inclui ainda valores a receber da HCP Securities-SDVM e da Hemera Capital Partners que totalizam 11 milhões.

6. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS E INTANGÍVEIS

Em 30 de Junho de 2025 e 31 de Dezembro de 2024, esta rubrica tem a seguinte composição:

Rubricas	30-06-2025	31-12-2024
Activos Fixos Tangíveis		
Equipamento de Transportes	167 522	167 522
Equipamento de Administrativo	170 069	170 069
Outras imobilizações corpóreas	54 536	42 651
Depreciações acumuladas	(270 932)	(228 939)
	121 196	151 303
Activos Fixos Intangíveis		
Softwares	589 884	459 388
Amortizações acumuladas	(458 139)	(401 998)
	131 744	57 390
	252 940	208 693

O movimento ocorrido na rubrica de activos fixos tangíveis e intangíveis durante o período de seis meses findo em 30 de Junho de 2025 e no exercício findo em 31 de Dezembro de 2024 foi o seguinte:

Rubricas	31-12-2024			30-06-2025			Amortizações do exercício	Saldo final
	Valor bruto	Amortizações acumuladas	Valor líquido	Aumentos	Alienações	Abates/ Transf's		
Activos Fixos Tangíveis								
Equipamento de Transportes	167.522	127.792	39.730	-	-	-	17.349	22.381
Equipamento de Administrativo	170.069	92.510	77.559	-	-	-	19.760	57.799
Outras imobilizações corpóreas	42.651	8.636	34.015	11.884	-	-	4.884	41.015
	380.242	228.939	151.304	11.884	-	-	41.993	121.195
Activos Fixos Intangíveis								
Softwares	459.389	401.998	57.390	130.495	-	1.791	57.932	131.744
	459.389	401.998	57.390	130.495	-	1.791	57.932	131.744
	839.631	630.937	208.694	142.379	-	1.791	99.925	252.939

Rubricas	31-12-2023			31-12-2024			Amortizações do exercício	Saldo final
	Valor bruto	Amortizações acumuladas	Valor líquido	Aumentos	Alienações	Abates/ Transf's		
Activos Fixos Tangíveis								
Equipamento de Transportes	149.322	88.945	60.377	18.200	-	-	38.847	39.730
Equipamento de Administrativo	120.098	55.539	64.559	49.971	-	-	36.971	77.559
Outras imobilizações corpóreas	13.515	1.689	11.825	29.137	-	-	6.947	34.015
	282.935	146.173	136.761	97.308	-	-	82.765	151.304
Activos Fixos Intangíveis								
Softwares	310.037	271.167	38.870	149.351	-	-	130.831	57.390
	310.037	271.167	38.870	149.351	-	-	130.831	57.390
	592.972	417.341	175.631	246.659	-	-	213.596	208.694

Em 30 de Junho de 2025, a rubrica “Aumentos”, inclui essencialmente:

- Aquisição de equipamento informático;
- Aquisição software core de gestão dos fundos;
- Renovação das licenças anuais de utilização de softwares, as quais se encontram a ser amortizadas pelo prazo de 1 ano (Nota 2.3 f)).

7. OUTRAS OBRIGAÇÕES

Em 30 de Junho de 2025 e 31 de Dezembro de 2024, esta rubrica tem a seguinte composição:

Rubricas	30-06-2025	31-12-2024
Obrigações de Natureza Social ou Estatutária		
Encargos a pagar		
Subsídios de férias	42 081	80 243
Subsídios de natal	42 081	-
Seguros	3 206	2 328
Deslocação e estadas	2 098	2 098
Outros encargos	401	8 580
Auditoria	-	20 160
Comunicação	-	1 022
	89 867	114 431
Empréstimos bancários		
BMA - Leasing viaturas	-	3 448
	-	3 448
Outras obrigações de natureza cível		
Fornecedores correntes	150 859	111 881
Outros credores	11 366	7 990
Pessoal	6	605
	162 230	120 476
Outras Obrigações de Natureza Fiscal		
Imposto industrial		
Imposto corrente		
Relativo a 2025		
Imposto	144 573	-
Dedução de retenções na fonte	(144 573)	-
Relativo a 2024		
Imposto	-	49 004
Dedução de retenções na fonte	-	(49 004)
Imposto sobre o rendimento de trabalho	21 799	19 734
Segurança social	11 032	643
Impostos industrial - retenção na fonte	3 010	958
	35 841	21 335
	287 938	259 690
Negociação e Intermediação de Valores		
Accionistas	106 771	-
	106 771	-

Em 30 de Junho de 2025 e 31 de Dezembro de 2024, o saldo da rubrica “Fornecedores correntes” diz essencialmente respeito a valor a liquidar referentes a (i) aquisição licença para gestão de activos (Nota 6) e (ii) serviços de consultoria financeira e honorários de advogados. (Nota 14).

No período de seis meses findo em 30 de Junho de 2025 e no exercício findo em 31 de Dezembro de 2024, a Sociedade apurou Imposto Industrial tendo em consideração as regras fiscais definidas na Lei n.º 26/20 de 20 de Julho (Nota 12).

8. FUNDOS PRÓPRIOS

Em 30 de Junho de 2025 e 31 de Dezembro de 2024, esta rubrica tem a seguinte composição:

	30-06-2025	31-12-2024
Capital social	30 000	30 000
Reserva legal	447 869	434 523
Lucros e prejuízos acumulados	940 288	926 941
Resultado líquido do exercício	375 557	133 464
	1 793 714	1 524 928

A Sociedade foi constituída com um capital de 30 000 milhares de Kwanzas, realizado em numerário e dividido e representado por 30 000 acções, de valor nominal unitário de 1 000 Kwanzas.

Em 30 de Junho de 2025 e 31 de Dezembro de 2024, a estrutura accionista da Sociedade é a seguinte:

Rubricas	Nº Acções	%	Valores
Accionistas			
Milos Capital Partners, SA	29 996	99,987%	29 996
Miguel Raposo Alves	1	0,003%	1
Luiana Cristina Vieira Nunes Carvalho dos Santos	1	0,003%	1
Elpidio Ferreira Lourenço Neto	1	0,003%	1
Claudia Cristina Silva Pires Pinto	1	0,003%	1
			30 000

No período de seis meses findo em 30 de Junho de 2025 e no exercício findo em 31 de Dezembro de 2024, os movimentos ocorridos nestas rubricas foram os seguintes:

	Resultado líquido do exercício /				
	Capital próprio	Reservas e fundos	Lucros e prejuízos	período	Fundos próprios
Saldo inicial 01-01-2024	30 000	373 271	865 690	612 516	1 881 477
Transferência do resultado de 2023	-	-	61 252	(61 252)	-
Reserva legal	-	61 252	-	(61 252)	-
Distribuição de dividendos	-	-	-	(490 012)	(490 012)
Resultado líquido do exercício	-	-	-	133 464	133 464
Saldo no final em 31-12-2024	30 000	434 523	926 941	133 464	1 524 928
Transferência do resultado de 2024	-	-	13 346	(13 346)	-
Reserva legal	-	13 346	-	(13 346)	-
Distribuição de dividendos	-	-	-	(106 772)	(106 772)
Resultado líquido do período	-	-	-	375 557	375 557
Saldo no final em 30-06-2025	30 000	447 869	940 288	375 557	1 793 714

Por deliberação unânime do Conselho de Administração, realizada no dia 15 de Julho de 2025 foi proposto aplicar o valor correspondente ao resultado líquido obtido no exercício findo em 31 de Dezembro de 2024 no montante de 133.464 milhares de Kwanzas, para 80% em distribuição de dividendos, 10% em resultados transitados e 10% em reservas legais.

De acordo com a Lei das Sociedades Comerciais em vigor, devem ser alocados, pelo menos, 5% dos lucros líquidos da sociedade, até que essa reserva perfaça 20% do capital social, sem prejuízo de no pacto social ser possível fixar percentagens e montantes mínimos mais elevados. Todavia, a Sociedade aplicou uma taxa de 10% dos lucros líquidos no cálculo das reservas legais. Esta reserva não é distribuível a não ser em caso de liquidação da Empresa, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos depois de esgotadas as outras reservas, ou incorporada no capital.

9. JUROS E OUTROS RENDIMENTOS

Nos períodos de seis meses findos em 30 de Junho de 2025 e 2024, esta rubrica tem a seguinte composição:

Rubricas	30-06-2025	30-06-2024
Proveitos		
Juros e Outros Rendimentos:		
Juros de Depósitos a Prazo (Nota 3)	22.571	43.677
Comissão de Gestão (Nota 5)	1.667.926	1.573.926
Rendimentos de Câmbio	6.075	9.700
	1.696.572	1.627.303

A rubrica “Juros de Depósitos a Prazo” regista os rendimentos associados aos juros de depósitos a prazo.

A rubrica “Comissão de Gestão” regista os rendimentos associados a comissões de gestão dos fundos geridos pela Sociedade, apresentando a seguinte composição por Fundo:

	30-06-2025	30-06-2024
Pactual Property Fund - Fundo de Investimento Imobiliário Fechado	1 501 050	1 422 347
Liquidez Prime Fund - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto	116 876	101 579
Dual Impact Fund - Fundo de Capital de Risco, de Subscrição Particular	50 000	50 000
	1 667 926	1 573 926

A comissão nominal fixa anual de gestão cobrada pela Hemera aos Fundos tem a seguinte composição:

	30-06-2025	30-06-2024
Pactual Property Fund - Fundo de Investimento Imobiliário Fechado	0,95%	0,95%
Liquidez Prime Fund - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto	1,25%	1,25%
Dual Impact Fund - Fundo de Capital de Risco, de Subscrição Particular	2,75%	2,75%

Conforme descrito na Nota 2.3 alínea k), a Sociedade Gestora tem direito a receber uma comissão de desempenho do Fundo Pactual Property. No entanto não foram atingidos todos os objectivos pelo que não há lugar ao pagamento desta comissão.

10. OUTROS RENDIMENTOS OPERACIONAIS

Nos períodos de seis meses findos em 30 de Junho de 2025 e 2024, esta rubrica tem a seguinte composição:

Rubricas	30-06-2025	30-06-2024
Proveitos		
Outros Rendimentos Operacionais	6.942	-
	6.942	-

No período de seis meses findo em 30 de Junho de 2025, o saldo desta rubrica refere-se ao reembolso do subsídio de maternidade, cujo pagamento foi efectuado pela Sociedade por conta da Segurança Social.

11. JUROS E OUTRAS DESPESAS

Nos períodos de seis meses findos em 30 de Junho de 2025 e 2024, esta rubrica tem a seguinte composição:

Rubricas	30-06-2025	30-06-2024
Despesas		
Juros e outras Despesas	378	2.883
	378	2.883

O saldo desta rubrica é referente aos juros de operações contratadas de leasing de viaturas (Nota 7).

12. IMPOSTOS

Nos períodos de seis meses findos em 30 de Junho de 2025 e 2024, esta rubrica tem a seguinte composição:

Rubricas	30-06-2025	30-06-2024
Imposto Industrial (Nota 7)		
Relativo a 2025	144.573	-
Relativo a 2024	-	113.200
Contribuição Especial s/ Operações Cambiais	8.357	-
Taxas	3.382	-
Imposto sobre o Rendimento de Capitais e Incrementos Patrimoniais	2.257	4.368
Imposto sobre o valor acrescentado	2.326	3.825
Outros impostos	571	10.367
	161.466	131.760

Nos períodos de seis meses findos em 30 de Junho de 2025 e 2024, a rubrica “Imposto Industrial” diz respeito à estimativa de imposto sobre os lucros a liquidar à Administração Geral Tributária, conforme divulgado no quadro abaixo:

	30-06-2025	30-06-2024
Resultado Antes de Impostos	520.131	450.543
Correcções para efeitos fiscais:		
A Somar:		
Custos e perdas não aceites para efeitos fiscais:		
Outros acréscimos	38.304	27.606
Multas	22.636	935
Variações Cambiais desfavoráveis não Realizadas	7.192	8.893
Despesas não documentadas	7.179	1.469
Correcções de exercícios anteriores	4.518	2.886
Amortizações	3.411	3.438
Imposto Sobre Aplicação de Capitais (Art.º 18 CII)	2.257	4.368
Imposto suportado pela própria empresa	571	1.033
Despesas indevidamente documentadas	216	116
Imposto sobre o valor acrescentado	-	3.825
A Deduzir:		
Proveitos e ganhos não tributáveis:		
Proveitos Sujeitos a IAC	(22.571)	(43.677)
Variações Cambiais favoráveis não Realizadas	(5.550)	(8.633)
Lucro Tributável (Prejuízo fiscal)	578.294	452.801
Taxa nominal de imposto	25%	25%
Imposto Sobre Lucros	(144.573)	(113.200)

13. MULTAS

Nos períodos de seis meses findos em 30 de Junho de 2025 e 2024, esta rubrica tem a seguinte composição:

Rubricas	30-06-2025	30-06-2024
Multas	22.636	935
	22.636	935

O saldo desta rubrica resulta do pagamento de multas e juros de pagamentos de impostos fora dos prazos legais.

Esse valor engloba multas no total de 20 milhões de kwanzas que foram aplicadas aos fundos sob gestão. A Sociedade Gestora entende que os Fundos não devem suportar tais encargos, pelo que as mesmas foram assumidas pela Sociedade Gestora.

14. CUSTOS E PERDAS OPERACIONAIS

Nos períodos de seis meses findos em 30 de Junho de 2025 e 2024, esta rubrica tem a seguinte composição:

Rubricas	30-06-2025	30-06-2024
Prestação de serviços		
Custos de serviços técnicos especializados	146.268	237.477
Software, licenças	31.274	-
Custos de Transportes, Deslocações e Alojamentos	12.353	182.857
Despesas de Comunicação	9.858	16.179
Custos com material de escritório	8.198	3.798
Despesas não documentadas (Nota 12)	7.179	1.469
Despesas de Publicidade	6.270	24.133
Custos com conservação e reparação de equipamentos - Materiais	4.427	3.324
Custos com conservação e reparação de equipamentos - Serviços	3.948	6.137
Despesas de Serviços do Sistema Financeiro	3.427	3.532
Combustíveis e outros fluídos	2.764	2.929
Seguros	1.168	1.050
Limpeza, higiene e conforto	899	1.481
Outros fornecimentos	443	10.513
Notariado	228	1.095
Alugueres	225	-
Despesas indevidamente documentadas (Nota 12)	216	116
Água e Energia	115	-
Custos com o pessoal	758.613	538.975
Amortizações e depreciações	99.925	99.056
Rendimentos de câmbio	18.219	15.826
	1.116.018	1.149.947

A variação das rubricas “Custos de serviços técnicos especializados” deve-se essencialmente, a diminuição na contratação de serviços técnicos estrangeiros durante o período.

A diminuição da rubrica “Custos de Transporte, Deslocações e Alojamentos” está associada a uma menor necessidade de viagens e deslocações de colaboradores.

Nos períodos de seis meses findos em 30 de Junho de 2025 e 2024, a rubrica de custos com o pessoal tem a seguinte composição:

Rubricas	30-06-2025	30-06-2024
Remunerações - Pessoal	413.420	298.650
Remunerações - Órgãos sociais	237.671	144.750
Seguros	62.692	30.195
Encargos sobre remunerações	44.459	32.037
Outras despesas com pessoal	371	644
Formação	-	32.699
	758.613	538.975

O aumento no custo com o pessoal no período de seis meses findo em 30 de Junho de 2025 é explicado essencialmente pelas novas admissões e pelo aumento da estimativa do subsídio de férias e de Natal comparativamente ao período homólogo, assim como pelos aumentos salariais na sequência do reajuste remuneratório de alguns colaboradores que ocorreu após Junho de 2024.

O aumento no custo dos órgãos sociais está relacionado com o reajuste remuneratório.

Em 30 de Junho de 2025 e 2024, o número de colaboradores ao serviço da Sociedade tem a seguinte composição:

Rubricas	30-06-2025	30-06-2024
Asset management	9	9
Logística e administrativos	7	6
Back Office	4	3
Equipa de gestão	3	3
Tecnologias de informação	3	3
Legal	3	3
Capital Humano	2	2
Investor Relations	2	-
Contro de gestão	1	-
Compliance	1	1
Estagiário	-	1
	35	31

15. OUTROS CUSTOS E PERDAS OPERACIONAIS

Nos períodos de seis meses findos em 30 de Junho de 2025 e 2024, esta rubrica tem a seguinte composição:

Rubricas	30-06-2025	30-06-2024
Proveitos e ganhos não operacionais		
Correcções relativas a exercícios anteriores	5 413	2 804
Outros proveitos e ganhos não operacionais	146	-
	5 559	2 804
Custos e perdas não operacionais		
Correcções relativas a exercícios anteriores	4 518	4 352
Outros custos e perdas não operacionais	28 500	2 886
	33 018	7 238
Resultados não operacionais	(27 459)	(4 434)

16. ACCIONISTAS E OUTRAS ENTIDADES RELACIONADAS

São consideradas partes relacionadas da Sociedade as empresas e fundos detalhados abaixo, e os membros do Conselho de Administração e Conselho Fiscal. Para além dos membros do Órgão de Administração e dos elementos-chave de gestão, são igualmente consideradas partes relacionadas as pessoas que lhes são próximas (relacionamentos familiares) e as entidades por eles controladas ou em cuja gestão mantêm influência significativa.

Em 30 de Junho de 2025 e em 31 de Dezembro de 2024, a Sociedade MILOS Capital Partners, S.A., detém mais de 10% do capital social da Sociedade (Nota 8).

Em 30 de Junho de 2025 a Sociedade possui a seguinte estrutura dos órgãos sociais:

Conselho de Administração:

- Presidente: Mário Alberto Falhas Amaral
- Vogal: Odracir Sidney de Vasconcelos Magalhães
- Vogal: Valdir Rodrigues da Costa

Conselho Fiscal:

- Presidente: Márcia Nijiolela Ganga da Costa de Brito
- Vogal: Walter Wagner Hinda
- Vogal: Edivalda Efigénia Hilário Pedro Machado
- Suplente: Claudeth Elsa Gonçalves Tjisindandjila
- Suplente: Alexandre Ernesto da Costa António

Os Fundos sob gestão da Sociedade à data de 30 de Junho de 2025 foram os seguintes:

- Pactual Property - Fundo de Investimento Imobiliário Fechado
- Liquidez Prime Fund - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto
- Dual Impact Fund - Fundo de Capital de Risco, de Subscrição Particular

Em 30 de Junho de 2025 e em 31 de Dezembro e 30 de Junho de 2024, a Sociedade apresenta os seguintes saldos com partes relacionadas:

	30-06-2025			31-12-2024 e 30-06-2024		
	Accionistas	Órgãos Sociais	Outras Entidades	Accionistas	Órgãos Sociais	Outras Entidades
Activos						
Crédito						
Valores a Receber de Sociedades Geridas (Nota 4)	-	-	354 589	-	-	317 406
Negociação e Intermediação de Valores						
Diversos	-	36 919	11 742	-	47 625	-
Passivo						
Outras Obrigações						
Outras Obrigações de Natureza Social e Estatutária	-	32 265	-	-	32 265	-
Outras Obrigações de Natureza Fiscal	-	7 372	-	-	7 372	-
Capital						
Capital realizado (Nota 8)	29 996	4	-	29 996	4	-
Juros e Outros Rendimentos						
Outras Comissões (Nota 9)	-	-	1 667 926	-	-	1 573 926
Juros e Outras Despesas						
	-	378	-	-	2 883	-
Custos e Perdas Operacionais						
Custos com Pessoal	-	237 671	-	-	144 750	-
	29 996	314 609	2 034 257	29 996	234 899	1 891 332

Todas as transacções com partes relacionadas foram efectuadas a preços de mercado.

17. EVENTOS SUBSEQUENTES

Não se registaram quaisquer eventos relevantes após a data do balanço que requeiram registos ou divulgação nas Demonstrações Financeiras da Sociedade em 30 de Junho de 2025.

X. Relatório do Auditor Externo

RELATÓRIO DE REVISÃO LIMITADA

(Montantes expressos em milhares de Kwanzas – mAOA)

Aos Accionistas
da SG Hemera Capital Partners – Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Colectivo, S.A.

Introdução

Efectuámos uma revisão limitada das demonstrações financeiras anexas da SG Hemera Capital Partners - Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Colectivo, S.A. (adiante designada por “Sociedade”), que compreendem o balanço em 30 de Junho de 2025 (que evidencia um total de 2 188 423 milhares de kwanzas e um total de fundos próprios de 1 793 714 milhares de kwanzas, incluindo um resultado líquido de 375 557 milhares de kwanzas), a demonstração dos resultados, a demonstração de mutação dos fundos próprios e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao período de seis meses findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Responsabilidade do órgão de gestão

É da responsabilidade do órgão de gestão a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Sociedade de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Angola, nos termos do plano de contas dos Organismos de Investimento Colectivo e das Sociedades Gestoras aprovado pelo Regulamento da Comissão do Mercado de Capitais (“CMC”) n.º 9/16, de 6 de Julho, e a criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devida a fraude ou erro.



“Deloitte”, “nós” e “nossos” refere-se a uma ou mais firmas-membro e entidades relacionadas da Deloitte Touche Tohmatsu Limited (“DTTL”). A DTTL (também referida como “Deloitte Global”) e cada uma das firmas-membro e entidades relacionadas são entidades legais separadas e independentes entre si e, conseqüentemente, para todos e quaisquer efeitos, não obrigam ou vinculam as demais. A DTTL e cada firma-membro da DTTL e respetivas entidades relacionadas são exclusivamente responsáveis pelos seus próprios atos e omissões não podendo ser responsabilizadas pelos atos e omissões das outras. A DTTL não presta serviços a clientes. Para mais informação, aceda a www.deloitte.com/pt/about.

A Deloitte é líder global na prestação de serviços de Audit & Assurance, Tax & Legal, Consulting | Technology & Transformation e Advisory | Strategy, Risk & Transactions a quase 90% da Fortune Global 500® entre milhares de empresas privadas. Os nossos profissionais apresentam resultados duradouros e mensuráveis, o que reforça a confiança pública nos mercados de capital, permitindo o sucesso dos nossos clientes e direcionando a uma economia mais forte, a uma sociedade mais equitativa e a um mundo mais sustentável. Com 180 anos de história, a Deloitte está presente em mais de 150 países e territórios. Saiba como as 460.000 pessoas da Deloitte criam um impacto relevante no mundo em www.deloitte.com.

Tipo: Sociedade por quotas | NIF: 5401022670 | Matrícula CRC de Luanda: 106/1997 | Capital social: KZ 1.000.000.000,00
Sede: Condomínio Cidade Financeira, Via S8, Bloco 4 - 5º, Talatona, Luanda

Responsabilidade do Auditor

A nossa responsabilidade consiste em expressar uma conclusão sobre as demonstrações financeiras anexas. O nosso trabalho foi efectuado de acordo com as normas internacionais de revisão limitada de demonstrações financeiras e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Contabilistas e Peritos Contabilistas de Angola. Estas normas exigem que o nosso trabalho seja conduzido de forma a concluir se algo chegou ao nosso conhecimento que nos leve a acreditar que as demonstrações financeiras, como um todo, não estão preparadas em todos os aspectos materiais de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Angola, nos termos do plano de contas dos Organismos de Investimento Colectivo e das Sociedades Gestoras aprovado pelo Regulamento da CMC n.º 9/16, de 6 de Julho.

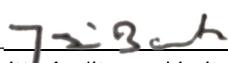
Uma revisão limitada de demonstrações financeiras é um trabalho de garantia limitada de fiabilidade. Os procedimentos que efectuamos consistem fundamentalmente em indagações e procedimentos analíticos e consequente avaliação da prova obtida.

Os procedimentos efectuados numa revisão limitada são significativamente mais reduzidos do que os procedimentos efectuados numa auditoria executada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA). Consequentemente, não expressamos uma opinião de auditoria sobre estas demonstrações financeiras.

Conclusão

Com base no trabalho efectuado, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que as demonstrações financeiras anexas não apresentam de forma apropriada, em todos os aspectos materiais, a posição financeira da SG Hemera Capital Partners - Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Colectivo, S.A., em 30 de Junho de 2025, e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao período de seis meses findo naquela data, de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Angola, nos termos do plano de contas dos Organismos de Investimento Colectivo e das Sociedades Gestoras aprovado pelo Regulamento da CMC n.º 9/16, de 6 de Julho.

Luanda, 29 de Agosto de 2025


Deloitte Auditores, Limitada
Representada por: José António Mendes Garcia Barata
Membro da OCPCA n.º 20130163

XI. Parecer do Conselho Fiscal

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas da

SG HEMERA CAPITAL PARTNERS - SGOIC, S.A.

Em cumprimento das disposições legais e do mandato que nos foi conferido, apresentámos o relatório sobre a actividade fiscalizadora, por nós desenvolvida, bem como o parecer sobre os documentos de prestação de contas apresentados pelo Conselho de Administração da SG HEMERA CAPITAL PARTNERS - SGOIC, S.A. (Sociedade) relativos ao período findo em 30 de Junho de 2025.

No decurso do referido período, acompanhámos, com a periodicidade e extensão que considerámos necessária, a evolução da actividade da Sociedade, o cumprimento das normas legais e estatutárias aplicáveis. Obtivemos também do Conselho de Administração os esclarecimentos solicitados.

Analisámos e concordámos com o teor do Relatório de Revisão Limitada dos Auditores Externos, com conclusões satisfatórias, emitido pela sociedade Deloitte Auditores, Lda, o qual damos com integralmente reproduzido.

No âmbito das nossas funções, examinámos o Relatório & Contas à data de 30 de Junho de 2025, elaborado pelo Conselho de Administração, em cumprimento do N.º1, alínea b) da Instrução 007/CMC/05 - 21 que inclui, com referência ao mesmo período, o Balanço Patrimonial, a Demonstração de Resultados, a Demonstração de Fluxos de Caixa e o Mapa da Situação Líquida da Sociedade bem como a informação detalhada da carteira dos organismos de investimento colectivo por esta geridos e sobre as actividades desenvolvidas durante o semestre.

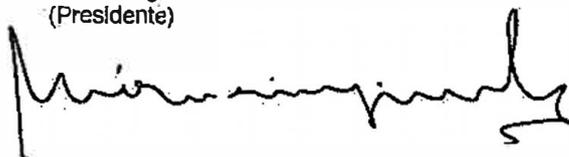
Face ao exposto, e tendo em consideração o trabalho realizado, somos de parecer que sejam aprovadas as Demonstrações Financeiras com referência a 30 de Junho de 2025, bem como o respectivo conteúdo Relatório & Contas.

O Conselho Fiscal expressa o seu reconhecimento ao Conselho de Administração e aos serviços da Sociedade pela colaboração que nos foi prestada.

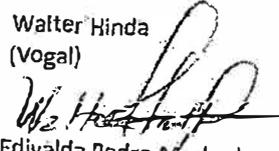
Luanda, 27 de Agosto de 2025

O CONSELHO FISCAL

Márcia Nigiolela
(Presidente)



Walter Hinda
(Vogal)



Edivalda Pedro Machado
(Vogal)





www.hemeracapitalpartners.com/en/
www.linkedin.com/company/hemera-capital-partners